

Bares e restaurantes devem fechar o ano com faturamento estimado em R\$ 540 bilhões

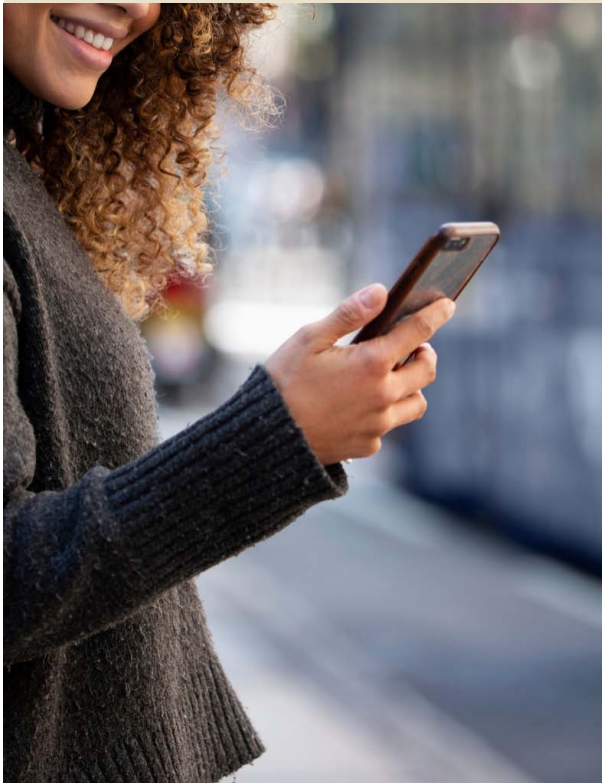


O setor de bares e restaurantes passa por um momento de forte expansão e projeta um faturamento de R\$ 540 bilhões em 2026, valor que representa um aumento de 9% em relação ao ano passado, cuja soma alcançou R\$ 495 bilhões, segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). Ao comentar sobre o tema, o economista Heldo Siqueira vaticinou que se trata de um segmento em que o resultado vem de imediato, pois os bares e restaurantes são bastante sensíveis à evolução da renda e do emprego.

ECONOMIA

PG 5

Novo aplicativo garante agilidade no transporte coletivo de Uberlândia



CIDADES

PG 11

Taxa de abandono escolar no ensino médio cai 40%

A taxa de abandono escolar no 1º ano do ensino médio teve uma redução de mais de 40% em um ano. De 2024 para 2025, o percentual caiu de 3,7% para 2,2%. O consultor de políticas públicas educacionais da Fundação FAT, Francisco Borges, destaca que o 1º ano é o gargalo da evasão escolar. “Garantir a permanência logo no início evita o descolamento imediato do sistema de ensino”.

OPINIÃO

PG 2

Veja os fatores que podem desencadear a psoríase



SAÚDE E VIDA

PG 8

PcD buscam espaço para ocupar cargos de liderança

Apesar dos avanços na inclusão, pessoas com deficiência (PcD) ainda enfrentam obstáculos para conquistar cargos técnicos, gerenciais e de liderança. Apenas 1,5% das vagas para PcDs são destinadas a essas posições. Falta de acessibilidade, oportunidades de desenvolvimento e barreiras no ambiente corporativo ajudam a explicar esse cenário, que exige mudanças nas políticas internas.

GERAL

PG 14

CBD é estudado para recuperação esportiva

ESPORTE

PG 16

Livro detalha nuances da exclusão social

CULTURA

PG 10

Novo Desenrola busca frear inadimplência

ECONOMIA

PG 6

Experiência na área pública pode facilitar o trabalho do vice-governador como coordenador da transição

Obter as informações necessárias para garantir uma transição organizada, responsável e transparente da administração Mateus Simões (PSD) para o futuro governo, do atual senador Cleitinho Azevedo (Republicanos). Esse é o princípio básico da atuação do vice-governador eleito, Luís Eduardo Falcão (Republicanos), já funcionando como coordenador do grupo de transição. O ex-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e prefeito por dois mandatos de Pará de Minas tem uma reconhecida experiência na vida pública.



POLÍTICA

PG 3

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO



PÁGINA

2

EDUARDO AZEREDO



PÁGINA

6

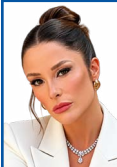
ACIR ANTÃO



PÁGINA

7

ROBERTA BRANDO



PÁGINA

8

SÉRGIO MOREIRA



PÁGINA

16

Estudo mostra que abandono escolar caiu 40% no 1º ano do ensino médio

Sérgio Fraga

A taxa de evasão escolar dos estudantes do 1º ano do ensino médio teve uma redução de mais de 40% em um ano e atingiu o menor índice da série histórica. De 2024 para 2025, o percentual caiu de 3,7% para 2,2%. Em 2015, 8,7% dos estudantes dessa etapa haviam abandonado a escola. Os dados são da 2ª etapa do Censo Escolar, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Para analisar os resultados e os desafios para a permanência dos jovens na escola, o **Edição do Brasil** conversou com o consultor de políticas públicas educacionais da Fundação FAT, Francisco Borges (foto).



Arquivo pessoal

O que explica essa queda acentuada no período?

A queda é explicada principalmente pelo incentivo financeiro do Programa Pé-de-Meia, que alivia a necessidade de o jovem deixar a escola para trabalhar. Além disso, somam-se a expansão das escolas em tempo integral, a reestruturação curricular do Novo Ensino Médio e a ampliação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integrada, que torna o currículo mais atrativo e conectado ao mercado.

Por que essa redução, especificamente no 1º ano do ensino médio, merece atenção?

O 1º ano é historicamente o gargalo da evasão escolar, onde ocorre a transição mais difícil e as maiores taxas de reprovação e distorção idade-série. Garantir a permanência logo no início evita o descolamento imediato do sistema de ensino. É nessa etapa que o Pé-de-Meia e a atratividade do ensino técnico integrado atuam como fortes âncoras para criar o vínculo inicial do estudante.

Quais desafios ainda precisam ser enfrentados para evitar que esses estudantes abandonem os estudos nos anos seguintes?

Os desafios incluem a manutenção do suporte financeiro e o combate à necessidade precoce de inserção no mercado de trabalho formal. É preciso também expandir vagas de ensino técnico integrado com boa infraestrutura nas regiões vulneráveis e oferecer apoio socioemocional e pedagógico para que o aluno consiga acompanhar o aumento da complexidade das disciplinas no 2º e 3º anos.

Além da taxa de abandono, quais outros indicadores deveriam ser observados para entender se



Rafael Neddermeyer/Agência Brasil

da se transforme em uma mudança permanente nos índices de conclusão do ensino médio?

Será necessário garantir a sustentabilidade orçamentária de longo prazo para programas como o Pé-de-Meia e consolidar a expansão da rede física de educação profissional integrada. Além disso, as redes estaduais precisam aprimorar a Busca Ativa Escolar, alinhar os cursos técnicos às demandas econômicas locais e assegurar que a qualidade do aprendizado em sala de aula evolua no mesmo ritmo da retenção.

Índice chegou a 2,2%, a menor da série histórica

essa queda representa uma mudança consistente na trajetória dos jovens?

Devem ser observados os índices de aprendizagem adequada (especialmente em matemática e português), as taxas de reprovação e a distorção idade-série. Também é essencial monitorar a taxa de conclusão na idade certa, a empregabilidade dos egressos da educação profissional e o percentual de estudantes inseridos no ensino superior ou no mercado de trabalho qualificado.

O que seria necessário acontecer nos próximos anos para que a redução do abandono observa-

Analisando o cenário atual, é possível projetar uma continuidade da queda dos índices nos próximos anos? Quais fatores podem determinar esse comportamento?

Sim, é possível, desde que as políticas de indução continuem consolidadas. Os fatores determinantes serão a continuidade e reajuste dos incentivos financeiros, a atratividade real dos itinerários de formação profissional (EPT), e a capacidade do poder público de reduzir as desigualdades regionais, já que estados do Norte e Nordeste ainda registram índices de abandono muito superiores à média nacional.

Que estratégias podem ser adotadas pelas escolas e pelo poder público para fortalecer o vínculo dos estudantes com a educação?

O poder público pode fortalecer esse vínculo articulando o Pé-de-Meia a programas de estágio e menor aprendiz. As escolas devem apostar em metodologias ativas, modernização dos laboratórios de ensino técnico, escuta ativa das juventudes, projetos de vida estruturados e parcerias diretas com empresas e indústrias locais, aproximando os estudos do futuro do estudante.

EDITORIAL

Os novos "reis" de Minas

Está ficando para os arquivos da história o cenário de políticos tradicionais, em que imperava o legado de representantes de famílias abastadas e de prestígio junto à comunidade, concebendo a esses senhores feudais a opção de serem escolhidos para comandar os poderes de Minas, tanto no Executivo como no Legislativo e também no Judiciário.

Os chefes de famílias, até então responsáveis pela orientação dos filhos na hora de escolher os dirigentes, nessa era da internet já não existem mais. Pelo contrário, os jovens vencem os seus pais a tomarem outros rumos, baseados em suas percepções sobre o mundo atual.

Neste limiar surgem fenômenos em nosso Estado, como o "rei do voto" Nikolas Ferreira (PL), com seus recentes três milhões de sufrágios, o projetando como o parlamentar federal mais votado da história. Por ciúmes ou por não compreenderem os métodos utilizados pela juventude, os políticos mais arraigados condenam os artifícios para se conquistar os intentos. Enquanto isso, as ondas protagonizadas pelas redes sociais vão varrendo a "tradição", abrindo novos talentos na vida pública de Minas e do Brasil.

Em Minas Gerais, quem escreve a história é o novo governador, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos). Ele recebeu milhões de votos e manteve firme a sua dignidade e simplicidade, reconhecendo que nem sempre para ganhar a eleição ao governo de Minas é preciso realizar campanhas suntuosas, além de contar com apoios explícitos de nomes proeminentes da elite coesaduada. No futuro, os nomes de Nikolas e Cleitinho irão para o novo compêndio, a compartilhar os ensinamentos dessa epopeia política.

Relativamente ao novo governador Cleitinho, é sempre bom rememorar as questões que o esperam, como a dívida bilionária do Estado com a União e a necessidade de investimentos em setores estratégicos. Como ele próprio já declarou, irá governar com o apoio de todas as correntes políticas, para não deixar de minimizar as demandas direcionadas sob sua futura cadeira de chefe do Executivo estadual.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

As joias da Coroa

Inaugurado em 24 de agosto de 2001, o Instituto Cultural Amílcar Martins (ICAM) completou 25 anos, comemorados brilhantemente no dia 21 de setembro na Academia Mineira de Letras, com o lançamento do livro *As joias da Coroa*. Entidade sem fins lucrativos, o objetivo principal do ICAM é o estudo, a preservação e a divulgação da história e da cultura de Minas Gerais por meio de iniciativas como programas de fomento à produção de pesquisas, promoção de seminários sobre assuntos e autores mineiros, celebração de convênios com entidades públicas e organizações não governamentais, centro de referência bibliográfico e a integração de acervos sobre Minas.

A sede, à rua Ceará, 2037, bairro Funcionários, Belo Horizonte, de 500 metros quadrado, possui biblioteca com mais de 15 mil títulos, sala de obras raras, duas de consulta e uma outra para pesquisas. Conta com oficina de restauro e encadernação de livros, laboratório de digitalização de acervo, sala de triagem e processo de higienização e restauração, auditório multimídia para 40 pessoas, promove cursos de conservação e restauração de livros e documentos, e eventos como exposições de iconografia e obras sobre Minas.

O nome do Instituto homenageia o grande parasitologista e pesquisador mineiro Amílcar Vian-

na Martins (1907/1990), professor catedrático da UFMG, um grande nome renascentista de espírito público e de retidão que permeiam as tradições do estado; humanista de elevada cultura na botânica, na história, na música, na literatura, na zoologia. Médico sanitário destacado e pesquisador, dedicou grande parte da sua vida ao estudo e ao combate a doenças parasitárias que assolam a população pobre do Brasil.

É de extrema importância o valor desses institutos, que prezam pela cultura e tradição de nosso povo. O ICAM é um exemplar centro de referência das tradições culturais mineiras, com acervo ímpar de obras raras. Para comemorar a data, o seu principal idealizador, o historiador e bibliógrafo Amílcar Martins Filho, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, brinda-nos o *As joias da Coroa*, de sua autoria, em que nos mostra 25 títulos do riquíssimo acervo de obras raras, que só se encontram em poder de bibliotecas de Universidades, de grandes institutos afins e bibliógrafos de renome internacional. Exemplos de acervos incomuns foram o da biblioteca de José Mindlin, que hoje integra o acervo da Brasileira. Em breve estará disponibilizada na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo (USP).

Enquanto o Brasil se desfaz e permanece cada vez mais pobre em educação, o ICAM, assim

como outras entidades semelhantes, é guardião impecável na divulgação e na catalogação de obras que mostram a face de Minas Gerais e as maravilhas de nossas obras raras.

O livro *As joias da Coroa*, com 232 páginas, contempla-nos com 25 das 1807 obras raras do ICAM. Entre elas: *Triunfo Eucharístico*, de 1784, de Simão Ferreira Machado; *Auro Throno Episcopali*, de 1749, autor desconhecido; *Obras de Claudio Manoel da Costa*, de 1768; *O Uruguay*, de 1769, de Basílio da Gama, publicadas em Lisboa; *A revolta de 1720 em Vila Rica*, de 1898, de José Pedro Xavier da Veiga, publicada em Ouro Preto; e o incomparável *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, 1ª edição em Lisboa pela Oficina Nernesiana, em 1792. Gonzaga foi o poeta mais publicado e destacado da língua portuguesa depois de Camões. Raríssima, a edição de 1792 pode ser encontrada também nas Bibliotecas Nacionais de Portugal e da Espanha. Mindlin: "a primeira edição do poema é a mais rara e famosa obra portuguesa do século XVIII". Pedro Corrêa do Lago: "Esta 1ª edição é a mais rara e a mais famosa de todas as obras setecentistas portuguesas".

A saudosa embaixatriz Lúcia Flexa de Lima já esteve à frente do ICAM, e hoje é presidido com apurada dedicação por Letícia Martins Azeredo.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

Editado sob a responsabilidade de Mantiqueira Editorial Ltda. CNPJ 07.134.411/0001-19

Eujácio Antônio Silva (Editor-chefe)

Distribuição nas bancas: R\$ 1,00 A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

- Jornal filiada ao SINDIJORI -

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Da prefeitura ao governo de Minas: Falcão leva sua experiência municipalista para a vice-governadoria

A trajetória de quem foi o primeiro prefeito reeleito da história de Patos de Minas e presidiu a Associação Mineira de Municípios (AMM) passa agora a orientar sua atuação no governo de Minas.

O vice-governador eleito de Minas Gerais, Luís Eduardo Falcão (Republicanos), será responsável por coordenar o processo de transição entre o atual governo, de Mateus Simões (PSD), e a gestão do governador eleito Cleitinho Azevedo (Republicanos). A missão marca o início de sua atuação no governo de Minas e terá como objetivo garantir uma transição organizada e responsável, com o levantamento das informações necessárias para a nova administração.

Falcão chega ao governo do Estado com uma trajetória construída na gestão municipal e na defesa dos municípios. À frente da prefeitura, foi reeleito com 85,19% dos votos válidos e deixou o cargo com 92% de aprovação. Na AMM, ampliou sua atuação para a defesa dos municípios mineiros e para uma relação mais equilibrada entre prefeituras e Estado.

A experiência municipalista será uma das principais marcas de sua atuação como vice-governador. Eleito ao lado de Cleitinho, Falcão terá como uma de suas prioridades aproximar o governo dos 853 municípios, com atenção especial às cidades do interior e às demandas que chegam primeiro às prefeituras.



Luís Eduardo Falcão

Durante sua gestão em Patos de Minas, Falcão teve como prioridades a organização da gestão pública, saúde, educação, infraestrutura e desenvolvimento econômico. A experiência acumulada à frente do município e na representação dos prefeitos será levada para a nova função no governo de Minas.

Divulgação

O municipalismo estará entre os principais eixos de sua atuação. Falcão defende mais diálogo com prefeitos e maior participação dos municípios nas decisões que afetam diretamente suas contas e serviços. Também propõe uma revisão das responsabilidades que hoje são assumidas pelas prefeituras, mesmo quando deveriam ser custeadas pelo Estado.

Na saúde, a prioridade será fortalecer o atendimento regional, hospitais e consórcios, reduzindo a necessidade de grandes deslocamentos para consultas, exames, cirurgias e tratamentos. Infraestrutura e melhoria das estradas, desenvolvimento regional, segurança pública e enfrentamento à violência contra a mulher também estarão entre as pautas de sua atuação.

A responsabilidade com as contas públicas será outro ponto permanente, com defesa de planejamento, revisão de gastos e avaliação dos resultados das políticas públicas, para que os recursos do Estado sejam direcionados às áreas de maior necessidade da população.

Nascido em Goiânia, em 16 de março de 1984, Falcão construiu sua trajetória pessoal, profissional e política em Patos de Minas. Formado em Direito pelo Unipam e empresário, antes de ingressar na política presidiu a Acipatos Jovem e a Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas, além de atuar no Conselho de Segurança Pública e em projetos sociais.

Tradicionais famílias políticas dividem espaço com novas lideranças na ALMG

Em 1º de fevereiro de 2027, será instalada a 21ª Legislatura da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), com 53 parlamentares reeleitos e 24 estreantes. Como é de praxe nas eleições em todo o país, também na ALMG estarão presentes parlamentares cujas famílias cultivam historicamente seu capital político ou se destacam no cenário eleitoral recente. Dos 77 eleitos, 21 são dessas famílias políticas.

São eles: Alê Portela, Amanda Teixeira Dias, Chiara Biondini, Marília Amaral, Marli Ribeiro, Eduardo Azevedo, Gustavo Santana (todos do PL); Betinho Pinto Coelho (União); Cabo Gregório Silva (Democrata); Doorgal Andrada, Zé Guilherme e Nayara Rocha pelo PP; Dra. Laís Santiago (PDT); Elismar Prado, Raul Belém, Tito Torres e Gustavo Valadares do PSD; Lucas Lasmar (Rede); Lud Falcão (Republicanos); Maria Clara (PSDB) e Zé Laviola (Novo).

Entre os 24 parlamentares estreantes, apenas três deles (Cabo Gregório Silva, Dra. Laís Santiago e Marília Amaral) alcançaram uma cadeira na Assembleia de Minas no esteio de familiares. Os “padrinhos políticos” nesses casos foram,

respectivamente, o vereador de Betim, Gregório Silva (pai do Cabo Gregório Silva); o deputado estadual Arlen Santiago (pai de Dra. Laís Santiago) e o deputado federal Junio Amaral (marido de Marília Amaral).

Um fato que chama atenção sobre a eleição das duas últimas é que elas tiveram mais votos que os seus próprios padrinhos. Enquanto Junio Amaral obteve 33.762 votos, sua esposa, que estreou como candidata, conquistou 42.874, cerca de 10 mil votos a mais que o marido e apoiador.

Dra. Laís Santiago e Arlen Santiago, curiosamente, se candidataram a uma cadeira na Assembleia de Minas, ou seja, disputaram o mesmo cargo. O pai, com sete mandatos no Parlamento mineiro, conseguiu 70.756 votos; já a filha obteve 79.017, também uma diferença de quase 10 mil votos.

Com nove mandatos consecutivos, contando o que ainda se iniciará em 2027, o deputado reeleito Gil Pereira (PSD) terá a carreira política mais longa do Parlamento mineiro. Na sequência desse ranking, com oito mandatos na ALMG, está Sargento Rodrigues (PL).

Antonio Carlos Arantes (PL) e Gustavo Valadares (PSD) acumulam sete mandatos; já Duarte Bechir (PSD) chegou ao seu sexto. Reeleitos pela quinta vez estão os deputados Carlos Henrique e Neilando Pimenta (ambos do Republicanos), Elismar Prado (PSD), Mário Henrique Caixa (PV) e Ulysses Gomes (PT).

De acordo com os registros de candidaturas divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), dos 77 deputados eleitos para a 21ª Legislatura, 24 deles são nascidos em cidades da Região Metropolitana de BH, dos quais 19 são naturais da capital mineira. Estarão representadas, na Assembleia, 41 cidades do Estado.

No parâmetro “naturalidade”, cidadãos de todas as regiões terão representantes no Parlamento mineiro. Montes Claros, no Norte de Minas, é a cidade do interior campeã nesse quesito, com cinco parlamentares nascidos no município. Na sequência do ranking, estão empatadas Juiz de Fora (Zona da Mata) e Teófilo Otoni (Jequitinhonha/Mucuri) com três parlamentares; seguidas de Barbacena e Patos de Minas, com dois deputados eleitos cada uma.

OPINIÃO DO EDITOR

Cleitinho e Bolsonaro

Embora tenha protagonizado uma campanha política diferenciada, sem muitas promessas de realizações, o novo governador mineiro, senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), já demonstrou sua capacidade de negociação. Em seu primeiro ato, perante a presença do presidente Flávio Bolsonaro (PL), buscou compromisso de Brasília para que os valores pagos da dívida bilionária entre o governo de Minas e a União sejam reinvestidos em ações públicas no próprio Estado.

Agora fica a expectativa quanto ao resultado final da eleição presidencial acontecer nos parâmetros almejados pelo novo governador de Minas. Então, a incursão se traduzirá em um ato proativo em benefício dos mineiros.

VIGÍLIAS

Sucessão na Assembleia

A partir desta semana se iniciam os debates a respeito da escolha de nomes para a futura Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, especialmente quando se trata do posto de presidente. Por enquanto, são postulantes: **Vittorio Mediolì** (PL), **Mauro Tramonte** (Republicanos), **Antonio Carlos Arantes** (PL), **Gustavo Valadares** (PSD) e **Beatriz Cerqueira** (PT).

Juliano sem voto

Ao seu estilo de verdadeiro lorde inglês, o presidente da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, professor **Juliano Lopes** (Podemos), não convenceu os eleitores em sua campanha para tentar se eleger deputado estadual. Coisas da política mineira.

Marqueteiro sem prestígio

Consta dos bastidores que o grupo coordenado pelo empresário e publicitário **Paulo Vasconcelos** teria comandado a estrutura de marketing do candidato à reeleição **Mateus Simões** (PSD). “Quem quiser amargar os últimos lugares nas urnas, basta recorrer ao famoso PV”, ironizam na sala de imprensa da Assembleia.

Polos políticos

A partir de agora, a imprensa nacional vai estar sempre presente em Divinópolis, terra do governador eleito **Cleitinho Azevedo** (Republicanos). Governador Valadares também ganha destaque, cidade do futuro senador **Alex Diniz**. Ele assumirá a vaga no Congresso deixada por **Cleitinho** a partir do próximo ano.

Prefeitos sem votos

A crônica política mineira contabilizou ao menos 200 prefeitos apoiando a candidatura à reeleição de **Mateus Simões** (PSD) ao governo de Minas. Resta saber onde foram parar os votos, já que **Simões** obteve um desempenho sofrível nas urnas.

Candidatos de plantão

Por falta de estrutura e também de interesse, grande parte da agenda dos candidatos ao governo, **Gabriel Azevedo** (MDB) e **Alexandre Kalil** (PDT), aconteceu durante eventos ou encontros em BH e Região Metropolitana. Ambos querem mesmo é começar a se preparar para a sucessão do prefeito **Álvaro Damião** (União Brasil).

Danilo vitorioso

Apesar do fiasco do seu projeto majoritário e sem muito espaço na campanha de **Mateus Simões** (PSD), o veterano político **Danilo de Castro** (União Brasil) comemora a super eleição à Câmara Federal de seu filho, o deputado federal **Rodrigo de Castro** (União Brasil). Ai tem coisa.

Presidência do Senado

Tem sido de nervosismo os dias do presidente do Senado, **Davi Alcolumbre** (União Brasil). Isso fica mais evidente quando ele se vê obrigado a falar de sua sucessão na presidência da Casa.

Câmara Federal

“Se no Senado os bolsonaristas irão fazer a festa a partir da próxima legislatura, o jogo é diferente na Câmara Federal. Isso porque as bancadas dos partidos de centro e da direita estão bem divididas, o que facilita a atuação dos parlamentares progressistas”, preveem os jornalistas da crônica política de Brasília.

Guilherme Bergamini



VIGÍLIAS DOBRADAS

Poder do centrão

Analistas políticos reverberam que qualquer que seja o Presidente da República, a partir de janeiro, haverá necessidade de negociação junto a uma média de 270 deputados do centrão, cujos integrantes não são nada fáceis. Ufa.

Bolsonaro destruidor

Existe uma expectativa para conhecer como será a linha da campanha do presidencial Flávio Bolsonaro (PL). Até porque, os marqueteiros rememoram que não houve propostas concorrentes, e sim a distribuição de denúncias contra os adversários.

Senado X STF

Para os matemáticos da política brasileira, todos aguardam para saber como será a atuação do Senado em relação ao Supremo Tribunal Federal na nova legislatura. "De qualquer maneira, os questionamentos a respeito do funcionamento da Suprema Corte e seus ministros começam a ser pautados logo nos primeiros dias".

Fim de uma era

Segundo entendidos da política partidária nacional, há uma espécie de apatia dos eleitores com relação ao PT. Eles acreditam ser o fim de um ciclo e a hora de novos frutos. Para muitos, ocorre uma verdadeira saturação.

Políticas sociais

"Para mim, com longa experiência em cobertura política, esse futuro Congresso Nacional, a tomar posse a partir de janeiro, irá tomar decisões que gradualmente vão minimizar as políticas sociais do governo federal, em nome de uma ideologia da direita brasileira". Opinião da jornalista Flávia Oliveira.

Lula erra mais uma vez

Depois de tentar se reeleger no primeiro turno praticando bondades, como isentar o pagamento de contas de luz, doar botijões de gás, conceder créditos para motoqueiros, motoristas de táxis e de aplicativos e ainda anunciar aumento no Bolsa Família, o presidente agora se apegua a semana de cinco dias trabalhados por dois de folga como estabelece projeto que já passou na Câmara e agora está no Senado. Lula já está criticando seu adversário e convocando sua base para votar a favor. Pode ser mais um tiro no pé, como foi o caso das bets. Ao invés de prometer desenvolvimento, inflação baixa e uma economia crescente, está apostando em bondades.

Eleições 2026 levam ex-prefeitos mineiros ao Estado e ao Congresso

As urnas de Minas Gerais confirmaram a força da experiência municipal na política do Estado. Ex-prefeitos de diferentes regiões foram eleitos para os principais cargos em disputa: Luís Eduardo Falcão, ex-prefeito de Patos de Minas e ex-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), será o vice-governador; Domingos Sávio e Marília Campos foram eleitos para o Senado; e outros 23 ex-gestores municipais conquistaram vagas na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Entre os destaques está Luís Eduardo Falcão, eleito vice-governador de Minas Gerais na chapa encabeçada por Cleitinho Azevedo. Falcão deixou a Prefeitura de Patos de Minas e a presidência da AMM em abril deste ano para disputar as eleições. A chapa foi eleita no primeiro turno, com 55,40% dos votos válidos.

A presença de ex-gestores municipais também será ampliada no Senado Federal. Os eleitos Domingos Sávio e Marília Campos assumem os novos mandatos em fevereiro de 2027. Sávio foi prefeito de Divinópolis antes de exercer quatro mandatos como deputado federal. Marília, por sua vez, foi prefeita de Contagem por quatro mandatos e também teve trajetória na Assembleia Legislativa.

Dos 53 representantes de Minas Gerais na Câmara dos Deputados, foram eleitos sete ex-prefeitos: Duarte Júnior, de Mariana; Dr. Marcos Vinícius, de Coronel Fabriciano



Divulgação/TSE

eleições, levando para a atividade legislativa a experiência de administrar, enfrentar limitações orçamentárias e buscar soluções para as demandas da população.

Força política

Para o presidente da AMM e prefeito de Iguatama, Lucas Vieira Lopes, o resultado das urnas demonstra a importância da experiência municipal na construção de uma atuação política conectada às necessidades da população.

"Quem passou por uma prefeitura conhece de perto a realidade das cidades, sabe dos desafios para manter os serviços públicos funcionando e entende a importância de buscar recursos e construir soluções. Desejamos a todos uma trajetória pautada pelo diálogo, pelo compromisso com o interesse público e pela construção de soluções que contribuam para o desenvolvimento dos municípios mineiros e de todo o Estado", destaca Lucas Vieira.

Os eleitos iniciam os novos mandatos em 2027. Falcão tomará posse como vice-governador de Minas Gerais em 6 de janeiro, conforme a nova regra constitucional para os governadores e vice-governadores eleitos em 2026.

Já os senadores, deputados federais e deputados estaduais assumem seus mandatos em 1º de fevereiro de 2027, dando início à nova legislatura no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

e ex-presidente da AMM; Fabinho Ramalho, de Malacacheta; Gleidson Azevedo, de Divinópolis; Igor Santos, de Paracatu; Pinheirinho, de Ibitiré; e Rafael Simões, de Pouso Alegre.

Na Assembleia Legislativa foram eleitos 16 ex-prefeitos: Adriano Alvarenga, de Rio Casca; Antonio Carlos Arantes, de Jacu; Daniel Supcira, de Teófilo Otoni; Delegado Christiano Xavier, de Santa Luzia; Denerval Germano, de Taiobeiras; Dr. Maurício, de Ouro Fino; Duarte Bechir, de Campo Belo; Fernando

Breno, de Coromandel; Grego da Fundação, de Muriaé; Juca Bahia, de Paraopeba; Luizinho, de Alfenas; Luiz Paulo, de Curvelo; Marquinho Lemos, de Carbonita; Raul Belém, de Araguari; Rodrigo Lopes, de Andradas; e Vittorio Mediolli, de Betim.

A nova composição reforça a presença de representantes com passagem pelo Executivo municipal. Muitos deles chegaram ao Parlamento após cumprir mandatos como prefeitos ou após deixarem as prefeituras para disputar as

Tesouro Reserva em Minas Gerais já soma mais de R\$ 730 milhões em investimentos

No Estado, o Banco do Brasil já alcançou R\$ 730,2 milhões em aplicações no Tesouro Reserva, modalidade de investimento do Tesouro Nacional, lançada em maio, com rendimento indexado à taxa Selic e possibilidade de aplicação e resgate 24 horas por dia, sete dias por semana. O volume contratado no estado apresenta investimento médio de R\$ 41 mil por cliente.

Em todo o país, o Tesouro Reserva já alcança R\$ 7,5 bilhões em aplicações de mais de 186,5 mil clientes do Banco do Brasil. O resultado evidencia a procura por soluções que combinem simplicidade, liquidez e rentabilidade e amplia o acesso de pessoas que estão iniciando sua jornada de investimentos.

"Os dados do estado mostram que uma jornada simples pode aproximar mais pessoas dos investimentos. Os 17,8 mil clientes que já aplicam no Tesouro Reserva em Minas representam diferentes momentos da vida financeira", afirma Natalia Parente Araújo, superintendente do Banco do Brasil no estado.

Mudança de hábitos

O Tesouro Reserva tem rendimento a partir do primeiro dia útil após a aplicação. O valor mínimo para começar a investir é de R\$ 1, com limite de até R\$ 500 mil por investidor ao mês, sem restrição para resgates. Atualmente, as aplicações e os resgates são realizados exclusivamente por



Reprodução

meio do app Investimentos BB, com movimentação via débito e crédito em conta corrente, tornando a experiência mais simples e conveniente para os clientes.

"Ao reduzir barreiras de valor, horário e complexidade, o produto pode apoiar a mudança de hábito: começar com quantias compatíveis com o orçamento, manter regularidade e construir uma reserva para situações inesperadas. A orientação é avaliar objetivos, prazo e necessidades de liquidez antes de investir", complementa Natalia.

A modalidade segue as regras tributárias dos demais títulos do Tesouro Direto e o Imposto de Renda incide somente sobre os rendimentos, no resgate ou no vencimento, com alíquotas regressivas. Em resgates realizados nos primeiros 30 dias, pode haver cobrança regressiva de IOF, zerada após esse período. Os tributos são recolhidos automaticamente. Além disso, não possui marcação a mercado, o que proporciona maior previsibilidade ao valor investido ao longo do tempo.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535
(31) 99182-4790



Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Bares e restaurantes projetam faturamento de R\$ 540 bilhões

Sérgio Fraga

O segmento de bares e restaurantes deve registrar R\$ 540 bilhões de faturamento em 2026. O valor representa uma alta de 9% em relação aos R\$ 495 bilhões registrados em 2025, segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). Em 2024, o setor alcançou R\$ 455 bilhões.

A pesquisa mostra ainda que o setor acumula 11 meses de crescimento nas vendas. Em agosto, o índice apontou alta de 7,4% em relação ao mesmo mês de 2025. Dos 24 estados acompanhados, 23 venderam mais, e o Nordeste liderou com 10,3%.

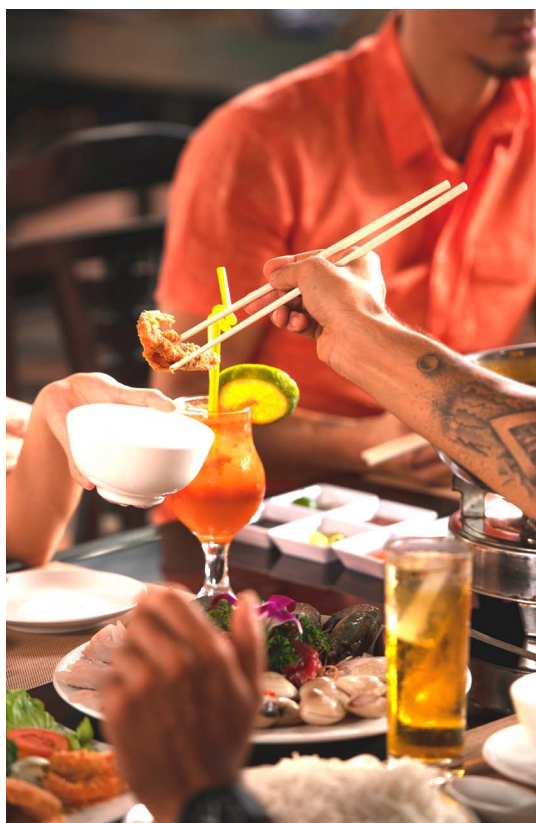
Conforme esclarece o mestre em economia, Helder Siqueira, o crescimento projetado revela uma expansão acima do ritmo geral da economia. "Descontando a inflação prevista de 4,9%, a alta nominal de 9% equivale a um crescimento real próximo de 4%. Para comparação, no primeiro semestre de 2026, os serviços cresceram 1,8% e o Produto Interno Bruto (PIB) avançou 1,9%. Embora os períodos sejam distintos, os números sugerem um desempenho relativamente mais forte do setor".

Para Siqueira, bares e restaurantes são bastante sensíveis à evolução da renda e do emprego. "Quando o orçamento aperta, as famílias tendem a reduzir as saídas ou escolher opções mais baratas; quando a renda melhora, há mais espaço para comer fora de casa. O desemprego de 5,3% no trimestre encerrado em agosto, no menor nível da série histórica, e o crescimento de 3,7% no rendimento médio real, em relação ao ano anterior, ajudam a explicar o movimento favorável do setor. Além da alta dos preços".

Prejuízo

Apesar do avanço das vendas, a Pesquisa Nacional de Conjuntura Econômica mostra que 20% dos estabelecimentos fecharam no prejuízo, sendo que 42% operaram com lucro em julho. Em dezembro de 2025, esse índice de lucratividade era de 47%.

O economista ressalta que essa aparente contradição não é incomum. "A expansão do faturamento pode ocorrer ao mesmo tempo que uma redução dos lucros, porque os custos também aumentam. O setor depende muito de mão de obra e a elevação dos salários, que favorece o consu-



Setor acumula 11 meses de alta nas vendas

mo, mas também pode pressionar as despesas dos estabelecimentos. Se os custos crescem mais que as receitas, o negócio pode vender mais e ainda operar com prejuízo".

Outro elemento a ser levado em conta é a sazonalidade, pontua Siqueira. "Em julho, mês de referência da pesquisa, o frio pode reduzir a frequência em bares e restaurantes de algumas regiões. Já as festas de fim de ano e o verão tendem a estimular o movimento", complementa.

"Será importante acompanhar se essa trajetória de crescimento se mantém nos meses de verão, quando o movimento tende a aumentar. Por isso, os sinais atuais são favoráveis, mas precisam ser acompanhados ao longo do tempo", acrescenta.

Sustentabilidade

O especialista afirma também que a sustentabilidade desse crescimento depende também da continuidade dos ganhos reais de renda e da manutenção do desemprego em níveis baixos. "A redução dos juros pode ser interpretada como um sinal de que o Banco Central avalia ser possível favorecer a expansão da economia sem comprometer o controle da inflação".

Segundo Siqueira, ao tornar o crédito mais acessível, esse movimento pode favorecer o consumo e os investimentos, embora seus efeitos sejam graduais. "Há, portanto, perspectiva de continuidade da expansão, mas não há garantia de manutenção do mesmo ritmo nos próximos meses".

Para que o aumento do faturamento se transforme em maior rentabilidade, é importante que a expansão econômica seja contínua, sustentando o emprego, a renda e o consumo das famílias, destaca o economista. "Bares e restaurantes dependem também do crescimento dos demais setores, que geram renda para a população consumir seus serviços", finaliza.

Empregos

Os bares e restaurantes somam mais de 1,5 milhão de estabelecimentos e empregam cerca de 5 milhões de pessoas, o equivalente a 7,9% dos postos de trabalho do Brasil. São 2 milhões de empreendedores, o que coloca o setor entre os que mais reúnem donos de negócio no país. Além disso, o segmento conta com maior presença feminina: 39% dos empreendedores são mulheres.



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](http://pontoculturalcdl.com.br)



Novo Desenrola muda negociação de dívidas

Paulo Henrique Pereira

O Desenrola Brasil 3.0 deve alterar a forma de tratamento das dívidas antigas ao permitir que a União compre carteiras de créditos inadimplidos e depois renegocie os débitos com os consumidores. A medida ocorre em um cenário de forte reincidência. Em agosto, 86,72% dos consumidores que entraram na inadimplência já haviam passado pelo cadastro nos 12 meses anteriores, segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Pela Medida Provisória 1.393, publicada no fim de setembro, a regra geral considera dívidas de pessoas físicas com valor original inferior a R\$ 10 mil e inadimplência superior a 720 dias e inferior a 1.645 dias. As carteiras deverão ser ofertadas com desconto mínimo de 90% sobre o valor original dos créditos. Propostas com descontos maiores poderão ter vantagem no procedimento. A norma também determina a oferta da totalidade dos créditos elegíveis de cada devedor, evitando a seleção de apenas alguns débitos.

Conforme o especialista em Direito Empresarial, Thiago do Amaral Santos, a diferença central está na compra das carteiras. "O programa passa a comprar as próprias carteiras de dívidas antigas. Primeiro, a União adquire esses créditos dos credores e depois, são renegociados com os devedores".

O desconto de 90%, porém, não significa que o consumidor terá automaticamente esse abatimento. Santos explica que é preciso separar o valor original da dívida do preço pelo qual a carteira foi adquirida. "A Medida Provisória permite que a renegociação tenha desconto de até o mesmo percentual obtido na compra".

Para Amaral, o alcance efetivo do programa ainda depende da regulamentação. A União está autorizada a destinar até R\$ 15 bilhões para a aquisição das carteiras ou para fundos, limite condicionado à disponibilidade orçamentária e financeira. "A Medida Provisória define a estrutura, mas ainda precisamos saber como serão formadas as carteiras, quem poderá participar, como os créditos serão validados e quais serão as condições oferecidas ao consumidor".

Alcance ainda depende de regras

A ampliação para credores não bancários pode aumentar o alcance da medida, mas também traz desafios para empresas menores. "Se o governo conseguir incluir também o pequeno varejo, o potencial de recuperação é muito grande. O problema é que essas empresas muitas vezes não têm estrutura tecnológica para integrar seus sistemas ao programa", afirma o CEO da Acerte Aqui, Osni Monteiro.

Apesar da expectativa em torno da nova edição, Monteiro orien-



ta que o consumidor não precisa esperar pela abertura das renegociações diretas, previstas para acontecer a partir de fevereiro de 2027. "Grandes campanhas com descontos foram feitas assim que o programa foi lançado. Até chegar a data, o consumidor pode já ter saído com a dívida resolvida".

"Quando o governo compra essa dívida, o dinheiro volta rapidamente para o comércio, para os bancos e para as empresas que ti-

nam esses créditos parados. Isso ajuda a movimentar novamente esse recurso que estava preso em dívidas antigas", complementa.

Ciclo ainda preocupa

A reincidência mostra o desafio. Dos consumidores que voltaram à inadimplência em agosto, 68,96% ainda tinham pendências antigas, enquanto 17,76% haviam saído do cadastro e retornaram. O

intervalo médio entre vencimentos foi de 69,2 dias, de acordo com a CNDL. Para o presidente da CNDL, José César da Costa, os números mostram que a estabilidade financeira é algo frágil.

"Quando o consumidor limpa o nome, mas continua com o orçamento apertado, qualquer imprevisto ou o peso contínuo do custo de vida faz com que ele recorra novamente ao crédito. Descontos, prazos maiores e juros menores só

funcionam se a parcela couber no orçamento, depois das despesas essenciais", explica.

Segundo Costa, o desafio é fazer com que a renegociação não seja apenas uma solução momentânea. "Se a renegociação não vier acompanhada de uma mudança estrutural na gestão financeira da família e de uma oferta de crédito mais consciente por parte do mercado, corre-se o risco de apenas zerar o passado sem interromper o ciclo".

Flávio Roscoe retorna à presidência da Fiemg e anuncia 40 novas entregas

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, retomou suas atividades à frente da entidade após o período de licença para disputar as eleições. De volta à presidência, Roscoe afirmou que concentrará os próximos meses na conclusão de um amplo cronograma de entregas, que prevê a inauguração de mais de 40 unidades do Sistema Fiemg até o encerramento de seu mandato, em 31 de dezembro.

Segundo Roscoe, as entregas incluem prédios, escolas, clubes e outras estruturas que já estão prontas ou em fase final de conclusão. Parte das unidades, inclusive, poderia ter sido inaugurada anteriormente, mas a decisão foi deixar as solenidades para depois do período eleitoral, evitando qualquer associação entre as ações institucionais da Federação e sua candidatura.

"Eu deixei para inaugurar quase 40 obras aqui pós-eleição para justamente ninguém acusar que usei a entidade como palanque", afirmou. "Tenho muitas unidades prontas que não foram inauguradas. Então, devemos inaugurar pelo menos 40 entregas do Sistema Fiemg entre prédio, escola, clube. São mais de 40 unidades e, até os próximos 90 dias, vamos fazer essas entregas", acrescentou.

O cronograma marca a reta final da gestão de Roscoe e, segundo o presidente, deverá ser acompanhado também por resultados financeiros e de investimentos. A expectativa é encerrar o mandato com cerca de R\$ 4 bilhões em caixa e mais de R\$ 2 bilhões investidos ao longo do período.



Sebastião Jacinto Júnior

"Devemos entregar a entidade em patamares ainda melhores do que os que eu apresentei para o eleitor. Devemos chegar a R\$ 4 bilhões em caixa e mais de R\$ 2 bilhões de investimento nesse período, batendo recordes em todas as áreas", destacou.

O presidente Flávio Roscoe se licenciou da presidência da Federação em abril deste ano para parti-

cipar da campanha eleitoral. Após o encerramento do primeiro turno, retornou à entidade, cumprindo, segundo ele, um compromisso assumido anteriormente de concluir seu mandato independentemente do resultado das urnas. "Voltei aqui para a Fiemg, como era meu compromisso, para terminar o mandato. Sempre falei que ia voltar aqui, eleito ou não eleito".



EDUARDO AZEREDO

EX-GOVERNADOR DE MINAS GERAIS

Buscando alternativas

A guerra entre Rússia e Ucrânia, cujo conflito já dura mais de 3 anos, está sendo incrementada com ataques chegando agora às capitais Moscou e Kiev, respectivamente. As perdas de vidas estão aumentando e os efeitos econômicos também.

Ao mesmo tempo, a recuperação da Faixa de Gaza prevista no acordo de "cessar-fogo" caminha lentamente, em uma crise humanitária sem igual. E a "guerra" entre Estados Unidos e o Irã, prevista pelo presidente Donald Trump para durar dias, vai se estendendo sem solução e afetando os preços do petróleo no mundo.

O Papa Leão XIV mantém as críticas às guerras em geral na esperança de que possamos ter a paz de volta e que as relações internacionais se normalizem em benefício da humanidade.

Simultaneamente, assistimos a um avanço da "inteligência artificial", que apesar de trazer mais progresso, informações e simplificações traz também preocupações com o desemprego, com as fraudes e com os limites a que podemos chegar.

Daí vem o título do artigo, "Buscando alternativas".

Na área energética vivemos grandes transformações com as energias renováveis, em especial, a solar, a eólica e as baterias que usam as chamadas terras raras para impulsionar motores.

Entretanto, os preços continuam afetando todos os países e trazendo conflitos, preconceitos e retrocessos civilizatórios. O ódio entre irmãos e o problema crescente das migrações não estão sendo enfrentados com iniciativas

que possam compatibilizar as demandas. Não basta construir novos muros que já se mostraram ineficazes, e algumas alternativas mundiais lembram tempos de barbáries.

Os reflexos na área pública não são exclusivos do Brasil, mas aqui tomaram rumos de radicalização nunca vistos. Nos Estados Unidos, as repetitivas ameaças do presidente Trump transformaram o país, outrora exemplo de liberdade e democracia, em uma nação conturbada mais desigual do ponto de vista social.

Sentimos saudades daquele período mundial que possibilitou a abertura das fronteiras, o aumento do fluxo turístico e da troca de ideias, intercâmbio cultural, que permitiu a realização da Copa do Mundo de Futebol na Rússia, em 2018, como um exemplo de paz entre os povos e as nações.

Precisamos juntar esforços, não perder as esperanças, enfrentar as mentiras e a demagogia, renovar os quadros e os métodos de trabalho, não aceitar a violência e o descumprimento de leis e regras mínimas de convivência.

É hora de buscarmos alternativas factíveis!

**Algumas
opções
mundiais
lembram
tempos de
barbáries**



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



De volta à Fiemg

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, retomou suas atividades à frente da entidade após o período de licença para disputar as eleições. De volta à presidência, Roscoe afirmou que concentrará os próximos meses na conclusão de um amplo cronograma de entregas, que prevê a inauguração de mais de 40 unidades do Sistema Fiemg até o encerramento de seu mandato, em 31 de dezembro.



Sebastião Jacinto Júnior

O FIM POLÍTICO DE ZEMA - Parece que o ex-governador Romeu Zema se despediu da vida pública, ao receber uma votação pífia no primeiro turno da eleição para Presidência da República. O político mineiro achou que teria a mesma sorte, quando disputou pela primeira vez o governo de Minas e, ainda muito desconhecido, chegou ao segundo turno em nosso Estado, vindo a receber uma consagração nas urnas em 2018, na onda dos votos de Jair Bolsonaro. Zema se gaba de ter resolvido o problema do Estado, quando recebeu a administração das mãos de Fernando Pimentel, que atrasou pagamento de funcionários, deixou de fazer os repasses obrigatórios às prefeituras de Minas e de pagar a monstruosa dívida do Estado. O primeiro grande erro de Zema foi se recusar a morar no Palácio das Mangabeiras, residência oficial do governador, para alugar uma casa bem confortável na região da Pampulha. Por causa disso, ele passou quase 8 anos na administração de Minas, sem receber para um almoço, jantar e simplesmente para um café as autoridades que visitaram nosso Estado nesse período. Quando os governadores das regiões do Sudeste e Sul estiveram em Minas para um encontro de trabalho, Zema os levou para o Mercado Central, onde em pé, comeram fígado com jiló e não gozaram de uma hospitalidade com um almoço no Palácio da Liberdade, símbolo do poder político e administrativo de Minas. Romeu Zema quis ser diferente e não fez relações públicas com seus colegas governadores de todo o Brasil e ainda criticou o Nordeste. Ele que sempre foi um governador bem avaliado, deu as costas para o Palácio da Liberdade, que virou espaço para Forró, Carnaval e outros eventos, nunca para a tradição política de Minas. Foi se lançar candidato a presidente em São Paulo e até mesmo seu programa de candidato foi lançado lá. O povo é sábio, elegeu Cleitinho Azevedo, que tem uma profunda interação com o povo de Minas.

TRISTE CHORO - Mateus Simões chorou ao perder a eleição e ter que se despedir do cargo de governador a partir do próximo ano. Ele lamentou que o candidato eleito não vai conseguir pagar o funcionalismo em dia e ganhou uma resposta rápida do vice-governador eleito Luís Eduardo Falção. O ex-presidente da AMM foi gestor de uma cidade como Patos de Minas e disse estar consciente que vai administrar um Estado quase falido, com um déficit anunciado de R\$ 12 bilhões para o próximo ano e dívida monstruosa que cresceu 100% na administração Zema/Mateus Simões. Ouvia o que não queria.



Arquivo pessoal

Valdez Maranhão, Pedro Rios e Fabiano Cazeca

DA COCHEIRA

Flávio Bolsonaro continua insistindo na promessa de mudança de rumo da economia do Brasil. Por causa disso, o dólar baixou e a Bolsa bateu recorde na última semana. Agora vai visitar 10 cidades do Nordeste por dia até o segundo turno.

Os ministros do Supremo tremaram na base quando conheceram o resultado final para o Senado da República. Podem ser tirados da Corte por um impeachment.

O ministro Alexandre de Moraes voltou a conversar com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, usando canais discretos.

Depois da avalanche de votos para a direita brasileira, Lula agora está criticando o Supremo Tribunal Federal e defendendo uma ampla reforma da Corte.

Felicidades

A aniversariante da semana é a jornalista Rosália Dayrell. Receba os nossos parabéns!



Divulgação

Flávio Venturini

No dia 4 de dezembro, o cantor e compositor Flávio Venturini apresenta o encerramento da "Tour 50 anos" no teatro do Minascentro. No repertório estão grandes sucessos como "Todo Azul do Mar", "Noites com Sol", "Espanhola", "Nascente", "Besame", "Mais uma Vez", "Céu de Santo Amaro", "Linda Juventude", entre outras canções de destaque da sua carreira, além de novidades de composição autoral do artista.

@anchelfotografia



Medalha Santos Dumont

O conselho da Medalha Santos Dumont se reuniu na Assembleia Legislativa de Minas Gerais para discutir os preparativos da solenidade que será realizada no dia 27 de outubro, em Santos Dumont.



Reprodução

ANIVERSARIANTES

Domingo, 11 de outubro

Empresário Marco Antônio Torres
Ex-deputado Carlos Pimenta
Rafael de Araújo Godinho

Segunda-feira, 12

Dia de Nossa Senhora Aparecida
Dia das Crianças
Eustáquio - Torcida Força Viva
Jornalista Ana Cecília Carneiro

Terça-feira, 13

Radialista Romeu Dias
Engenheiro Márcio Pinto Manata
Ex-deputado João Leite

Quarta-feira, 14

Ex-deputado Luiz Otávio Valadares - Ziza
Empresário Stefan Salej
Jornalista Rosália Dayrell

Quinta-feira, 15

Dia do Professor
Fernando José da Silveira
Eduardo Palhares

Sexta-feira, 16

Carlos Vinicius Barone
Darcy Santiago
Yan Victor

Sábado, 17

Denise Guerra
Deputado Lafayette de Andrada
Jornalista Thiago Reis - Rádio Itatiaia

A todos, os nossos parabéns!

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Civil, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Psoríase vai além da pele e exige acompanhamento

Igor Dias

Vermelhidão, descamação, coceira e lesões que podem aparecer em diferentes partes do corpo são alguns dos sinais mais conhecidos da psoríase, uma doença inflamatória crônica que afeta milhões de pessoas no Brasil. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a estimativa é de que entre 3 milhões e 5 milhões de brasileiros convivam com a doença, o número mais recente divulgado pela entidade mantém essa faixa de estimativa e reforça a dimensão do problema no país.

A psoríase ocorre quando o sistema imunológico passa a atuar de maneira inadequada, provocando uma inflamação que acelera a renovação das células da pele. A causa exata ainda não é completamente conhecida, mas fatores genéticos e imunológicos têm papel importante. Pessoas com familiares que apresentam a doença possuem maior risco de desenvolvê-la, ao mesmo tempo, determinados fatores ambientais e comportamentais podem funcionar como gatilhos, como estresse, infecções, lesões na pele, clima frio e seco, tabagismo e consumo excessivo de álcool. Alguns medicamentos também po-

dem desencadear ou agravar crises em determinadas pessoas.

“É importante entender que a psoríase não é simplesmente um problema superficial da pele, trata-se de uma doença inflamatória relacionada ao funcionamento do sistema imunológico, que pode apresentar períodos de melhora e de piora. O paciente pode ter uma predisposição genética e, diante de determinados gatilhos, desenvolver ou agravar as lesões”, explica a dermatologista Helena Moura.

As manifestações variam de acordo com o tipo de psoríase e a região atingida, afirma Helena. “A forma mais comum é a psoríase em placas, caracterizada por áreas elevadas, espessas e avermelhadas, geralmente cobertas por escamas esbranquiçadas. Cotovelos, joelhos e couro cabeludo estão entre os locais frequentemente afetados, mas as lesões podem aparecer em outras regiões, inclusive nas unhas. Coceira, ressecamento e desconforto também podem ocorrer, em alguns casos, a doença ultrapassa a pele e provoca inflamação nas articulações, condição conhecida como artrite psoriásica”.

O tratamento depende da extensão e da gravidade do quadro. Nos casos leves, podem ser indicados medicamentos de uso tópico, como cremes, pomadas e loções

com ação anti-inflamatória. Quando a doença é mais extensa ou não responde adequadamente às terapias locais, o dermatologista pode recomendar fototerapia ou medicamentos sistêmicos, administrados por via oral ou injetável.

“O objetivo do tratamento não é apenas deixar a pele com uma aparência melhor. É controlar a inflamação, reduzir sintomas, prevenir novas crises e melhorar a qualidade de vida. A escolha do medicamento precisa ser individualizada, considerando a extensão da doença, outras condições de saúde, idade e resposta aos tratamentos anteriores”, ressalta a reumatologista Carolina Menezes.

Apesar dos avanços, a doença ainda não possui cura definitiva. Isso não significa que o paciente precise conviver permanentemente com lesões ou desconforto. Com acompanhamento médico adequado, é possível alcançar controle significativo ou até quase completo dos sinais e sintomas. A interrupção do tratamento por conta própria, por outro lado, pode favorecer novas crises.

Carolina explica que não existe uma forma conhecida de prevenir completamente o surgimento da psoríase, principalmente porque fatores genéticos e imunológicos estão envolvidos. “É possível, contudo, reduzir alguns fatores que podem desencadear ou piorar as crises, como controlar o estresse, não fumar, evitar o consumo excessivo de álcool, proteger a pele contra ferimentos e queimaduras e seguir corretamente o tratamento prescrito. Também é importante identificar os gatilhos individuais de cada paciente”.

Mais do que uma questão estética, a psoríase deve ser encarada como uma doença crônica que merece acompanhamento. Formas mais graves podem estar associadas a outras condições, como obesidade, hipertensão e alterações metabólicas, além da artrite psoriásica. Por isso, o diagnóstico e o tratamento devem ser conduzidos por profissionais de saúde, especialmente dermatologistas e, quando necessário, reumatologistas.



ROBERTA BRANDO

MÉDICA GINECOLOGISTA, ESPECIALISTA NA RELAÇÃO DA MULHER COM O CLIMATÉRIO E A MENOPAUSA – icafo@ambrosiocomunicacao.com

O tabu do desejo e a sobrevivência da vida íntima na maturidade

A menopausa não decreta o fim da vida sexual. Quem ainda parece decretar esse fim é uma sociedade que envelhece, mas continua tendo dificuldade para reconhecer o desejo da mulher madura. A partir dos 50 anos, muitas mulheres passam a conviver com ressecamento vaginal, dor durante a relação, alterações na resposta sexual e redução do libido. São mudanças que podem ter origem hormonal, física, emocional e relacional, mas que ainda são tratadas, com frequência, como se fossem uma consequência inevitável e incontornável do envelhecimento.

Existe uma contradição evidente nessa forma de enxergar a sexualidade. Quando um homem apresenta dificuldades de ereção nessa mesma fase da vida, a medicina, a publicidade e a própria sociedade constroem ao redor do problema uma linguagem de cuidado, tratamento e possibilidade. O Viagra se tornou quase um sinônimo dessa mudança de perspectiva. O homem que deseja manter uma vida sexual depois dos 50 é visto como alguém que procura uma solução para uma questão de saúde. A mulher que sente dor, seca ou perda do desejo ainda pode ouvir que isso é “normal da idade” e que, portanto, deveria simplesmente se conformar.

Não é preciso diminuir a importância dos tratamentos disponíveis para os homens para perceber a desigualdade. É preciso perguntar por que a sexualidade masculina na maturidade foi naturalizada como uma dimensão da saúde, enquanto o prazer feminino continua cercado por silêncio e uma espécie de prazo de validade social.

A menopausa é uma transição biológica, não uma sentença sobre o desejo. A redução dos níveis de estrogênio pode provocar alterações genitais e urinárias, incluindo ressecamento e dor na relação, condições que hoje

podem ser reconhecidas e tratadas. A própria Organização Mundial da Saúde alerta que o bem-estar sexual das mulheres na menopausa é negligenciado e que sintomas como secura vaginal e dor durante a relação podem permanecer sem atendimento.

É importante também separar duas questões que costumam ser colocadas no mesmo lugar. Uma mulher pode perder o interesse sexual porque sente dor. Pode deixar de procurar intimidade porque seu corpo passou a associar a relação sexual ao desconforto. Pode ainda experimentar mudanças no desejo por razões hormonais, emocionais, relacionais ou por fatores que nada têm a ver diretamente com a menopausa. Reduzir tudo isso a uma suposta “falta de vontade” ou, no extremo oposto, afirmar que toda mulher na menopausa precisa recuperar o libido, são duas formas de ignorar a individualidade feminina.

O chamado síndrome geniturinária da menopausa, que reúne alterações como secura vaginal e dor durante a relação, é comum e pode comprometer a qualidade de vida e a saúde sexual. Apesar disso, permanece subdiagnosticado e subtratado. Há alternativas terapêuticas que devem ser avaliadas de maneira individualizada, conforme os sintomas, o histórico de saúde e as preferências de cada mulher.

Mas existe uma dimensão desse debate que nenhum tratamento médico, sozinho, consegue resolver. O corpo envelhece, mas a ideia de que a mulher madura deve deixar de ser desejante é uma construção social. O Ministério da Saúde reconhece que crenças sobre o direito ao prazer, papéis rígidos de gênero, sobrecarga doméstica e desigualdades podem interferir na vivência da sexualidade durante a menopausa.

Talvez esteja aí a razão de o prazer feminino depois dos 50 ainda ser tratado como tabu. Durante décadas, a sexualidade da mulher foi associada à juventude, à reprodução e à aparência. Quando a capacidade reprodutiva termina, parte da sociedade parece acreditar que o desejo também deveria desaparecer. Como se a mulher deixasse de ser sexualmente ativa no momento em que deixa de ser biologicamente fértil.

Essa associação precisa ser rompida. Sexualidade não é sinônimo de reprodução. Desejo não tem idade de aposentadoria. Intimidade também não desaparece porque os ciclos menstruais chegaram ao fim. O próprio Ministério da Saúde reconhece que sexualidade e sensualidade continuam sendo fontes importantes de prazer, conexão afetiva e emocional no envelhecimento.

Como ginecologista, acredito que uma das mudanças mais importantes precisa acontecer dentro do consultório. Perguntar sobre a vida sexual não pode ser considerado invasivo ou secundário quando estamos falando de saúde da mulher. A recomendação internacional mais recente para o cuidado na menopausa defende justamente que profissionais de saúde abordem o tema da sexualidade de maneira rotineira e sensível.

A pergunta, portanto, não deveria ser se a mulher depois dos 50 ainda tem direito ao desejo. Deveríamos perguntar por que ainda precisamos defender esse direito. A menopausa encerra a fase reprodutiva, mas não encerra a mulher, sua identidade, sua autoestima, sua capacidade de se relacionar ou seu direito ao prazer.

O que precisa acabar não é a vida sexual da mulher madura. É o silêncio que ainda insiste em cercá-la.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bramadinho - MG

seu
final de
semana
perfeito

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.



Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

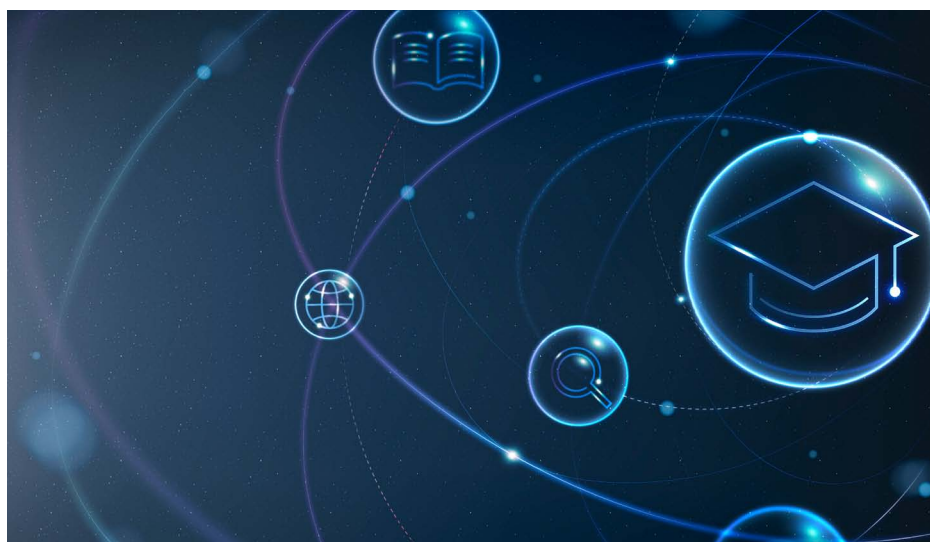
Senac e Canva conquistam prêmio nacional por uso de IA na educação

A inteligência artificial já não é apenas uma promessa para o futuro da educação. No Senac, ela está sendo usada para criar conteúdos, desenvolver experiências interativas e até simular situações do mundo do trabalho. Essa experiência acaba de receber reconhecimento nacional: a parceria entre Senac e Canva conquistou o 2º lugar no Prêmio Destaque Educação Brasil 2026, na categoria Inteligência Artificial e Tecnologia Educacional, durante a Educa Week 2026.

O projeto foi escolhido entre 32 iniciativas de diferentes regiões do país e selecionado para integrar o Mapa Brasil da Educação em Transformação, que reúne experiências relevantes pela curadoria da Educa Week para os novos caminhos da educação brasileira.

Mais do que o troféu, os números ajudam a dimensionar o alcance da iniciativa. A implementação nacional do Canva Educação já disponibiliza gratuitamente seus recursos para mais de 200 mil docentes e alunos do Senac. Nesse período, foram criados mais de 6 milhões de conteúdos na plataforma.

A parceria começou com um projeto-piloto no Departamento Nacional e foi ampliada nacionalmente com a participação dos Departamentos Regionais. Ao longo desse



Magnific.com

processo, o Senac também promoveu formações para apoiar os educadores na apropriação pedagógica dos recursos, especialmente com a chegada das novas funcionalidades de inteligência artificial.

“A inovação faz mais sentido quando amplia as possibilidades de aprender. No Senac, nós temos trabalhado para que a inteligência artificial seja utilizada com intencionalidade pedagógica, para fortalecer o protagonismo de docentes e estudantes, aproximando

a formação profissional da realidade do trabalho”, afirma Anna Waehneltdt, diretora de Educação Profissional do Departamento Nacional do Senac.

Experiência de aprendizagem

Um dos exemplos mais interessantes dessa evolução está no uso do Canva Code. A ferramenta permite criar experiências digitais interativas a partir de comandos em

linguagem natural, abrindo espaço para que professores desenvolvam soluções sem precisar dominar programação.

No Senac, a tecnologia vem sendo explorada para a criação de simuladores de situações profissionais. A ideia é aproximar o estudante dos desafios que encontrará no mundo do trabalho, permitindo que tome decisões e mobilize competências em experiências de aprendizagem mais próximas da realidade das ocupações.

Nesse modelo, a tecnologia deixa de ser apenas uma ferramenta para produzir materiais e passa a fazer parte da própria experiência de aprendizagem. A proposta do Senac é estimular docentes e alunos a utilizarem a Inteligência Artificial para criar, experimentar, resolver problemas e desenvolver novas experiências, sempre com a intencionalidade pedagógica no centro do processo.

Ganhou visibilidade

A trajetória da parceria também já ultrapassou os espaços do Senac. Em 2025, a experiência foi apresentada na Bett Brasil como caso de sucesso no espaço do Canva Educação, ampliando a visibilidade da iniciativa no debate sobre tecnologia e inovação na educação. Agora, o reconhecimento da Educa Week coloca novamente o projeto em evidência, desta vez entre iniciativas de todo o país.

Em sua edição de 2026, o Prêmio Destaque Educação Brasil marcou os dez anos da Educa Week e reconheceu três vencedores em cada uma das 16 categorias. A premiação contemplou áreas como gestão educacional, práticas pedagógicas, primeira infância, políticas públicas e inteligência artificial.

Na categoria Inteligência Artificial e Tecnologia Educacional, o primeiro lugar ficou com a 42 São Paulo, escola de engenharia de *software*, e o terceiro com o Robótica Paula Souza, do Centro Paula Souza. Os projetos passaram por um processo que combinou votação popular e avaliação técnica de um júri de especialistas.

Para o Senac, o reconhecimento reforça uma experiência que vem sendo construída na prática: aproximar a Inteligência Artificial do cotidiano de professores e estudantes e transformar os recursos tecnológicos em novas possibilidades de aprendizagem e preparação para o mundo do trabalho.

Sobre o Senac

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) é uma instituição de educação profissional que atua há 80 anos na formação e qualificação profissional e na criação de soluções criativas para impulsionar os negócios do setor do comércio de bens, serviços e turismo. Presente em todo o Brasil, a Instituição já beneficiou cerca de 80 milhões de pessoas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país, com iniciativas de cidadania.

Venda seu carro da forma mais vantajosa com a Carro no Bolso.

Avaliação Grátis. Pagamento à Vista.

Acesse:



carronobolso.com



@carronobolso

carronobolso

Inteligência artificial na análise de NFS-e coloca PBH entre as finalistas em prêmio

Com o projeto “Rastreio Fiscal: IA para identificação de indícios de auditoria fiscal tributária”, que utiliza inteligência artificial para analisar as Notas Fiscais de Serviços eletrônicas (NFS-e) emitidas no município, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) é uma das finalistas do 30º Concurso Inovação no Setor Público. A partir do dia 30 de outubro, o público poderá participar da votação *on-line* no site da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). A cerimônia de premiação será em Brasília, em 12 de novembro.

Em Belo Horizonte são emitidas cerca de 2 milhões de NFS-e por mês com alíquota reduzida ou com indicação de tributação fora de BH. Na emissão, o próprio contribuinte declara a classificação do serviço prestado. Essa informação define a alíquota aplicável do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e o município competente para a arrecadação.

Inconsistências nessa classificação, decorrentes de equívocos de interpretação ou práticas intencionais de evasão, resultam em subtributação. Diante do grande volume, a verificação manual era inviável e alcançava apenas uma fração dos contribuintes, gerando perda de arrecadação por decadência tributária. O projeto da Secretaria Municipal de Fazenda (SMF) veio para corrigir essa falha.

O concurso é promovido pela Enap para reconhecer e valorizar equipes de servidores e empregados públicos que atuam de forma inovadora em benefício dos moradores.

Iniciativa inovadora

O secretário municipal de Fazenda, Pedro Meneguetti, destaca que o Rastreio Fiscal é uma iniciativa inovadora desenvolvida pela Gerência de Auditoria Digital (Gaudi) da SMF, vinculada à Diretoria de Fiscalização e Auditoria Tributária (DFAT), em parceria com as empresas de tecnologia Google Cloud Brasil e IPNet.

“O Rastreio Fiscal traz benefícios para os moradores e a administração municipal à medida em que aumentamos a arrecadação do ISSQN com recursos que são diretamente revertidos na melhoria e manutenção de serviços essenciais para a população de Belo Horizonte, como saúde, educação, transporte, habitação e obras de mobilidade. Além disso, o funcionamento da iniciativa acarreta justiça fiscal,

pois protege os prestadores e empresas que recolhem seus tributos corretamente contra a concorrência desleal daqueles que praticam subtributação indevida”, aponta Pedro Meneguetti.

Segundo o secretário, houve um salto em escala e produtividade depois que o Rastreio Fiscal foi colocado em prática. “Passamos de uma fiscalização amostral para uma cobertura massiva. Somente nos primeiros lotes de 2026, mais de 3 milhões de NFS-e já foram analisadas pela ferramenta. Também precisamos lembrar que o projeto trouxe a otimização da força de trabalho e a recuperação expressiva de receitas. No mesmo período, já foram gerados R\$ 5,6 milhões em indícios cobrados de ISSQN, montante que supera R\$ 10 milhões considerando encargos de juros e multas”.



Divulgação

“Nuances da Exclusão” revela desafios por trás do discurso de inclusão plena

Paulo Henrique Pereira

A distância entre o discurso de inclusão e a realidade de pessoas com deficiência é o ponto de partida de “Nuances da Exclusão”, autobiografia do escritor Felipe Afonso. Usuário de aparelhos auditivos desde a adolescência, ele reúne experiências pessoais e reflexões sobre obstáculos presentes na saúde, na educação e no mercado de trabalho.

Com 13 capítulos e 188 páginas, a obra aborda isolamento social, custos das tecnologias assistivas, falta de acessibilidade e a dificuldade de transformar direitos previstos em lei em acesso efetivo. Segundo o autor, a escrita em primeira pessoa é combinada a referências históricas e bibliográficas para expor situações que ainda passam despercebidas no cotidiano.

“Quando comecei a escrever, ainda na adolescência, não tinha uma noção completa do que significava ser uma pessoa com deficiência no Brasil. Após me tornar adulto e precisar ganhar meu próprio dinheiro é que passei a conhecer de verdade as barreiras estruturais das pessoas com deficiência. Foi essa realidade que deu forma ao livro”, afirma.

Um dos aspectos abordados é a exclusão que não aparece como uma proibição direta. Felipe Afonso explica que no caso da deficiência auditiva, dificuldades de comunicação podem transformar situações corriqueiras em experiências de desgaste e afastamento. “Pode haver dez pessoas surdas com o mesmo grau de perda auditiva, mas com necessidades completamente diferentes. Às vezes, só precisamos que a pessoa fale de frente para nós, reformule uma frase ou escreva uma informação. Mas, em vez de ajustar a comunicação, muitas vezes nos infantiliza”.

FELIPE AFONSO

NUANCES DA
EXCLUSÃO

Divulgação

A saúde é apontada no livro como uma das áreas em que a diferença entre o direito previsto e a realidade fica mais evidente. Para Felipe Afonso, o acesso às tecnologias assistivas pode determinar a possibilidade de estudar, trabalhar e se relacionar com autonomia. “Dependendo do modelo, o custo pode chegar a R\$ 20 mil por ouvido e R\$ 40 mil para quem precisa usar nos dois. O direito existe, mas a vida da pessoa não pode ficar suspensa até que ele seja atendido”.

Na educação, o capítulo “Pontos cegos” relaciona os desafios da inclusão às fragilidades da rede pública. Para o escritor, não basta garantir a presença do estudante com deficiência em sala de aula se a escola não dispõe de condições básicas para oferecer ensino de qualidade. “Quando tivermos uma educação digna, aí sim poderíamos começar a falar de educação inclusiva”.

No mercado de trabalho, Felipe Afonso aborda profissionais inseridos, mas com limitações para desenvolver suas competências. Formado em Engenharia da Computação e desenvolvedor de *software*, ele aponta a oferta de cargos pouco valorizados e salários baixos como parte de um problema mais amplo.

“O maior obstáculo talvez seja a normalização disso. É como se as pessoas com deficiência já tivessem seu lugar marcado no mercado de trabalho, antes mesmo de demonstrarem suas competências. Minha esperança é que um dia as empresas enxerguem potencial nas pessoas com deficiência, em vez de tratá-las quase sempre como um risco”, relata.

“Após a leitura de ‘Nuances da Exclusão’, espero que o leitor consiga enxergar por conta própria a realidade das pessoas com deficiência e questionar as ideias vazias que são propagadas aos montes em belas campanhas de inclusão. Este livro é apenas uma gota num oceano de informações, mas tenho esperança de que cada vez mais pessoas se interessem por ele e pelo que essas páginas procuram tornar visível”, conclui.



Colégio
Batista
Mineiro



Matrículas *abertas*

redebatista.com.br

PROCESSO DE ADMISSÃO 2027



Contagem alcança prêmio internacional por política em participação popular



PMC

Entre os dias 21 e 24 de setembro, Contagem foi destaque internacional ao ser reconhecida na 20ª edição do Prêmio de Boas Práticas em Participação Cidadã, promovido pelo Observatório Internacional da Democracia Participativa (OIDP), realizado em Cracóvia, na Polônia. O Programa Municipal de Melhorias de Vilas, Favelas e Periferias foi premiado na categoria Gestão Urbana e Espaços Públicos, pelo trabalho desenvolvido com participação das comunidades na definição de prioridades para os territórios.

Representante de Contagem na premiação, a conselheira de Vilas e Favelas Thaísa Andrade destacou que a verdadeira participação acontece no território, no cotidiano. “Um dos grandes desafios é superar a descrença da sociedade civil em participar e aproximar a população das decisões do poder público. Em Contagem, a população é incentivada a exercer a cidadania e participar das decisões”.

“Quem viajou até Cracóvia, na Polônia, para receber esse prêmio foram os nossos conselheiros de Vilas, Favelas e Periferias. Eles puderam mostrar para o mundo como a participação cidadã pode orientar investimentos reais e transformar a infraestrutura das nossas comunidades. Disputamos com 188 projetos de mais de 40 países e o júri internacional reconheceu a força da nossa gente”, afirmou o prefeito Ricardo Faria.

“Contagem ser reconhecida com esse prêmio é a materialização de todo um trabalho desenvolvido para apoiar a realização e o fortalecimento de políticas públicas que beneficiam diretamente a população”, ressaltou a controladora-geral do município, Nicolle Bleme.

Contagem no cenário internacional

O reconhecimento do OIDP integra um conjunto de iniciativas desenvolvidas por Contagem para ampliar a participação popular, a transparência e o acesso da população às informações e decisões da administração pública. Entre as ações está o Decide Contagem, plataforma que amplia a participação dos cidadãos em processos como a escolha de conselhos municipais e a participação em conferências. O município também conta com o Portal de Dados Abertos, que disponibiliza informações oficiais de forma acessível e gratuita.

Contagem também acumula outros reconhecimentos por iniciativas de inovação e participação cidadã. Entre eles estão o programa Aqui tem Remédio, voltado a facilitar o acesso da população a informações sobre medicamentos disponíveis na rede municipal, e o Disque Denúncia de Violência Contra Animais, que conquistou o segundo lugar na temática Participação Cidadã do VIII Concurso de Boas Práticas da Rede Nacional de Ouvidorias.

As iniciativas desenvolvidas pelo município também contribuíram para a participação de Contagem na *Open Government Partnership* (OGP), iniciativa internacional voltada à promoção de princípios de governo aberto, como transparência e inovação na gestão pública.

Novo aplicativo de transporte coletivo de Uberlândia está em funcionamento

Valter de Paula



A Prefeitura de Uberlândia continua avançando na conexão com os cidadãos. O novo aplicativo de transporte coletivo de Uberlândia, CITTAMOBIL, já está em funcionamento e contabiliza mais de 850 downloads desde o início da disponibilização aos usuários do Sistema Integrado de Transporte (SIT). A nova ferramenta, que substitui gradualmente o aplicativo UdiBus, foi apresentada pela Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes (Settran) durante o lançamento do APP Udi, no Centro Administrativo Municipal. O aplicativo CITTAMOBIL está disponível gratuitamente para Android, no Google Play, e para iOS, na App Store.

A nova plataforma amplia as ferramentas digitais disponíveis aos passageiros e permite acompanhar a operação do transporte coletivo de forma mais prática e integrada. Durante o período de transição, os usuários poderão se adaptar às funcionalidades do novo aplicativo antes da substituição definitiva.

O CITTAMOBIL permite acompanhar os ônibus em tempo real, consultar linhas e trajetos do SIT e planejar deslocamentos. A plataforma também reúne informações sobre o transporte coletivo e disponibiliza canais para que os passageiros encaminhem sugestões relacionadas ao serviço, inclusive propostas de alteração de rotas. O aplicativo está presente em mais de 350 cidades de 27 estados brasileiros.

Acessibilidade

Entre os recursos disponibilizados está o CITTAMOBIL Acessibilidade, desenvolvido para facilitar o deslocamento de pessoas com deficiência visual e ampliar a autonomia no uso do transporte público e também em deslocamentos a pé. A ferramenta foi desenvolvida pelo engenheiro de software e deficiente visual Luiz Eduardo Porto.

Por meio de comandos de voz e de uma assistente virtual, o aplicativo oferece informações em tempo real sobre a chegada dos ônibus, identifica linhas que se aproximam do ponto selecionado, informa a chegada ao destino e auxilia o usuário do transporte coletivo durante o percurso. A ferramenta também permite cadastrar locais de referência, como casa e trabalho, criar rotas pré-determinadas e pontos personalizados para facilitar a localização.

O recurso de voz ainda possibilita a identificação de ruas, avenidas e outros pontos de referência ao longo do deslocamento. Dessa forma, a ferramenta auxilia em etapas como localização do ponto de embarque, identificação do ônibus, acompanhamento do trajeto e do momento adequado para desembarque.

Transição

Durante o período de transição do UdiBus para o novo aplicativo, a Settran orienta os usuários do transporte coletivo de Uberlândia a realizar o download do CITTAMOBIL e explorar gradualmente as funcionalidades da nova plataforma. A mudança integra as ações de modernização dos canais digitais de informação do transporte coletivo de Uberlândia e busca facilitar o acesso dos passageiros às informações do SIT.

Programa JuventUDI

Por meio da Secretaria Municipal da Juventude (Sejuv), a Prefeitura de Uberlândia apresentou a Cartilha de Boas Práticas do Programa JuventUDI, programa municipal de estágios de Uberlândia. O material tem como objetivo padronizar os procedimentos relacionados ao estágio, orientar supervisores e estagiários, fortalecer a comunicação com a coordenação do programa e assegurar uma aprendizagem ética, organizada e produtiva.

A cartilha é direcionada a estagiários, supervisores, representantes de Recursos Humanos da administração direta e indireta e a todos os servidores da Prefeitura de Uberlândia. As orientações, apresentadas aos estagiários e supervisores, devem ser observadas durante todo o período de estágio e complementam as disposições do Termo de Compromisso de Estágio, do Plano de Atividades e das orientações administrativas da coordenação.

De forma didática e objetiva, o material aborda cinco eixos principais: o papel e o acolhimento pelo supervisor, com orientações sobre como integrar o estudante à equipe e acompanhar seu plano de atividades; as diretrizes de jornada e frequência, incluindo cumprimento da carga horária e registro mensal de ponto; as regras de programação de recesso, a ser planejado com antecedência; orientações de postura e desenvolvimento profissional, como uso de imagem institucional, ética e convivência; e os fluxos administrativos, com procedimentos para confecção de crachás, renovações contratuais e prazos junto à coordenação e à instituição integradora.

Entre as diretrizes detalhadas na cartilha estão o limite de 30 horas semanais para estagiários com jornada diária de seis horas, a vedação ao acúmulo de banco de horas, e o direito a 2,5 dias de recesso por mês de estágio cumprido, totalizando 30 dias a cada 12 meses, organizados em dois blocos de no mínimo 10 dias consecutivos. O material também estabelece o fluxo de comunicação entre supervisores e a Coordenação do JuventUDI para situações como mudança de setor, alteração de carga horária ou afastamento do estagiário.

Uaiktoberfest 2026 reúne cervejas, gastronomia e música em Nova Lima

A Uaiktoberfest 2026 já tem data marcada para movimentar Nova Lima. Nos dias 17 e 18 de outubro, o Espaço de Caminhada (Espaço) recebe uma programação especial para quem gosta de cerveja, boa comida e música ao vivo. Durante os dois dias de evento, o público poderá aproveitar a Vila Cervejeira, o Food Hall e uma programação musical diversificada, com bandas e artistas que prometem animar a festa do início ao fim.

A programação também inclui o Espaço Kids, garantindo diversão para a criançada enquanto toda a família aproveita o evento. A Uaiktoberfest 2026 é uma oportunidade para novalimenses e visitantes reunirem os amigos e aproveitarem um fim de semana com cerveja gelada, gastronomia e música em um dos espaços de convivência de Nova Lima.

Programação:

■ 17/10 (sábado)
Abertura dos Portões (Vila Cervejeira e Food Hall)
Banda D'Volvers
Banda Marejah
Banda 40+
Banda Bicho Grilo
DJ
Balão Vermelho
Encerramento

■ 18/10 (domingo)
Abertura dos Portões (Vila Cervejeira e Food Hall)
Banda Sinfônica Comunitária da ACNART
Banda Saideira - Tributo ao Skank
Banda UnderCover
Marina Araújo
Charanga POP
Banda TiRock
Charanga POP
Banda Engenheiros do UAI
Encerramento



Divulgação

15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joaoCarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: @jcamaralnews

Turismo de experiência movimentou a economia de cidades mineiras

Sérgio Fraga

O turismo mineiro respondeu por quase 7% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado e atraiu mais de 32 milhões de turistas em 2024, segundo o Observatório do Turismo da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG). O cenário tem sido acompanhado pela expansão do turismo de experiência, que busca transformar características culturais, gastronômicas e naturais dos municípios em produtos turísticos.

Com um total de 21 destinos estruturados, 245 experiências turísticas criadas e 570 empresas atendidas, Minas Gerais deve encerrar 2026 com R\$ 21 milhões em investimentos nos últimos quatro anos. Por meio do programa *Check-in Turismo*, uma iniciativa do Sebrae Minas para fomentar o turismo, 75 municípios foram impactados diretamente pela iniciativa. Entre as empresas participantes, o faturamento cresceu, em média, 22% nos últimos quatro anos.

A Fazenda Centenária, que fica dentro da comunidade rural quilombola de Brejo do Amparo, em Januária, no Norte de Minas, faz parte do programa *Check-in Tu-*

rismo, e reúne em suas ações um roteiro que inclui histórias, receptividade, um casarão centenário, a tradicional cachaça mineira e receitas diversas.

De dezembro de 2025 até meados de 2026, foram mais de 300 visitantes na Fazenda Centenária. O projeto inclui visitas ao canavial e ao alambique, degustação de cachaças de produção própria, café e almoço com quitutes mineiros, moda de viola e passeio pelo casarão, construído no século 18 e considerado o primeiro imóvel na região de Januária. A visita de escolas, instituições e projetos sociais locais é gratuita.

O projeto

Uma das proprietárias do empreendimento, Izabela Martins Itabaiana, explica que, há quatro anos, o projeto vem sendo preparado. “Junto ao meu sócio e marido, Walter Viana Neves, buscamos criar na Centenária um turismo de experiência, aproveitando a estrutura da cachaçaria, que produz o rótulo Cachaça Viana, e da fazenda, mostrando a história da região”.

“Desde o início, o Walter sempre demonstrou interesse em mostrar a história do território, que tem uma tradição de mais de 300 anos

na produção de cachaça. Mais que vender uma bebida, é apresentar a história da região e inseri-la na rota da cachaça mineira e, também, constituir uma rota regional própria”, destaca Izabela.

Ela conta ainda que já sabia do potencial do local, mas foi preciso observar os pontos fortes e aperfeiçoar a experiência, com apoio do Sebrae em todos os processos. O casal já está pensando em ampliar e explorar novos serviços dentro da propriedade, como a observação de pássaros e *trekking*.

Relevância

O presidente da Expocachaça e turismólogo, José Lúcio Mendes, ressalta que construir roteiros turísticos da cachaça é muito importante em Minas Gerais. “Porque junto com a destilaria, também temos as atividades que acontecem nas cidades e regiões. Juntar essas ações com as festas regionais pode trazer receitas relevantes para a manutenção dessas destilarias e também para o crescimento desses municípios em termos de turismo e negócios”.

A rota turística está inserida em um contexto que não isola a cidade que ela faz parte, explica Mendes. “Tudo que for promovido



A Fazenda Centenária já recebeu mais de 300 visitantes

para o negócio, vai impactar a economia do município e região. Todos ganham nesse processo. Além de promover o produto em nível nacional e internacional”.

Reconhecimento

Segundo o presidente, o reconhecimento da cachaça como patrimônio cultural de Minas Gerais ajudou na valorização do produto.

A mesma coisa está acontecendo com o queijo, pelo reconhecimento da Unesco como patrimônio cultural da humanidade.

Além deles, temos o café, a cerveja e o azeite mineiro da Serra da Mantiqueira, destaca o especialista. “São muitos produtos e a percepção, através das menções e indicações, faz com que as nossas mercadorias sejam valorizadas no mercado nacional e mundial”.

O pequeno produtor sempre tem dificuldade de fazer investimentos, observa Mendes. “Mas, existem possibilidades, como as Secretarias de Cultura e Turismo, Emater e o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) que podem ajudar determinadas regiões a se desenvolverem. Outro ponto é que o pequeno produtor tem que se unir para crescer, seja através de projetos ou associações”.

CIDADES DE MINAS

Juiz de Fora inaugura Núcleo Integrado de Justiça Multiportas

A Comarca de Juiz de Fora, na Zona da Mata, inaugurou o Núcleo Integrado de Justiça Multiportas (Nucleomulti). O evento foi realizado no Fórum Benjamim Colucci. Trata-se de uma iniciativa voltada para a resolução célere e consensual de conflitos, promovendo o diálogo e a pacificação social antes mesmo da judicialização. O funcionamento do Nucleomulti baseia-se em uma parceria estratégica entre os Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejuscs), os Juizados Especiais (Jesps) e instituições parceiras.

Alunos de Araxá participam de espetáculo sobre sustentabilidade

Alunos da Rede Municipal de Ensino de Araxá participaram do espetáculo “A Fantástica Fábrica das Batatas Mágicas”, promovido em comemoração aos 20 anos de atuação da Bem Brasil Alimentos no município. Ao todo, 1.125 estudantes das escolas municipais participaram da iniciativa. “É uma forma diferente e atrativa de trabalhar assuntos importantes com as nossas crianças. Por meio da arte e da diversão, elas aprendem sobre sustentabilidade, cuidado com o meio ambiente e responsabilidade”, destacou a secretária municipal de Educação, Zulma Moreira.

Timóteo apresenta equilíbrio fiscal em audiência pública conjunta

O plenário da Câmara Municipal de Timóteo realizou uma audiência para a apresentação do planejamento orçamentário do município. O espaço também foi dedicado à apresentação do projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício financeiro de 2027, detalhando como as diretrizes do Plano Plurianual (PPA) e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) serão executadas. Durante a avaliação do balanço orçamentário de 2026, a administração municipal apresentou uma receita corrente líquida arrecadada de R\$ 339.964.062,54, o que corresponde a 60,81% da meta anual de R\$ 514.488.134,00.

Atleta de Lagoa Santa recebe medalha de bronze na Eslováquia

O atleta da canoagem de Lagoa Santa, Victor Hugo Lopes da Silva Santos, 16 anos, recebeu medalha de bronze no Olympic Hopes 2026, competição realizada na cidade de Bratislava, na Eslováquia. Entre os 17 pódios brasileiros, a vitória do atleta de Lagoa Santa foi um destaque, pois se trata da primeira medalha do Brasil na modalidade K1 - caiaque para um atleta - masculino 500 metros, nesta competição.

A delegação brasileira terminou na terceira colocação geral de medalhas, atrás da Hungria, líder com 45 pódios, e da Alemanha, segunda colocada com 20 medalhas. A Olympic Hopes é considerada a mais importante competição de categorias de base da Canoagem Velocidade no mundo, reunindo atletas que estão no início do caminho rumo ao alto rendimento.



Arquivo pessoal

Fiemg Zona da Mata entrega Agenda Propositiva à Prefeitura de Barbacena



A presidente da Fiemg Regional Zona da Mata e do Sindivest JF-GV, Mariângela Marcon, realizou uma visita institucional à Prefeitura de Barbacena para apresentar e entregar a Agenda Propositiva 2030 da Fiemg Regional Zona da Mata. O documento reúne demandas, desafios e propostas para fortalecer o desenvolvimento econômico e industrial da região. Ela foi recebida pela secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Tatiana Filardi Campos, e pelo chefe de Gabinete, Rafael Andrade, e esteve acompanhada por integrantes da equipe da Fiemg Regional.

BH 360 reúne especialistas na capital

Empresários que olham para mercados fora do Brasil, famílias que planejam o futuro em outro país e investidores que buscam diversificar e proteger patrimônio têm enfrentado as mesmas perguntas: por onde começar? Que estrutura adotar? E como fazer isso com segurança jurídica?

Para responder a essas dúvidas de forma prática, Belo Horizonte recebe, no dia 17 de outubro, o BH 360, encontro que reúne três especialistas de áreas complementares: imigração e mobilidade global, negócios e experiência de mercado e empreendedorismo.

A iniciativa foi idealizada pela advogada Ana Carolina Freitas, à frente da Ana Freitas Global (@anafreitas.global), e é voltada a empresários, executivos, investidores e famílias.

"Belo Horizonte tem empresários e famílias com visão global, mas ainda carecia de um espaço qualificado para discutir, de forma integrada, internacionalização, patrimônio e projeto de vida. O BH 360 nasce para aproximar a cidade desses grandes debates e mostrar que mobilidade global não é só sobre mudar de país, é sim ampliar possibilidades para o negócio e para a família", afirma Ana Carolina Freitas.

A programação cobre internacionalização de negócios e patrimônio, *holdings* e *offshores*, acesso a instituições financeiras no exterior, vistos, cidadanias e planejamento de vida internacional. Com apenas

70 vagas, o formato vai além da palestra tradicional: é uma imersão, com espaço para perguntas, troca de experiências e relacionamento direto com os palestrantes.

Três olhares sobre o mesmo desafio

Ana Carolina Freitas apresentará como a Mobilidade Global conecta patrimônio, negócios e liberdade internacional. Ela está à frente da Ana Freitas Global (@anafreitas.global).

global), que coordena uma rede de mais de 170 parceiros em cerca de 40 países e assessora empresários, investidores, executivos e famílias na construção de estratégias que integram imigração, negócios, patrimônio e projetos de vida.

Adler Martins (@adler.martins) traz a visão jurídica e estratégica de quem atua na ponte entre o Brasil e grandes centros de negócios do exterior. Advogado especializado em negócios internacionais, representa no Brasil um dos

maiores escritórios de advocacia da China, além de fundos asiáticos e de Dubai.

Bruno Vasconcelos (@bruno-vcabral) leva ao palco a perspectiva de quem construiu um negócio de escala e visibilidade nacional. Fundador da Seu Cliente Oculto (@seuclienteoculto), maior plataforma do setor na América Latina, ele ganhou projeção nacional após participar do Shark Tank Brasil.



Minas Gerais no mapa internacional

Mais do que um evento pontual, o BH 360 nasce conectado a uma agenda maior: fortalecer a presença de Minas Gerais nas conversas e nos negócios que hoje atravessam fronteiras. Para Ana Carolina, o estado reúne empresários, famílias e lideranças com perfil e potencial para atuar globalmente, mas ainda precisa de espaços qualificados que aproximem esse público de quem domina as ferramentas para fazer isso com segurança.

"O BH 360 dialoga diretamente com a missão do Conselho de ampliar a presença internacional de Minas Gerais e fomentar conexões qualificadas entre profissionais e lideranças com visão global", afirma.

Ao reunir em um mesmo ambiente especialistas de imigração, direito internacional e empreendedorismo, o encontro busca integrar temas normalmente tratados de forma separada, em que negócios, patrimônio e projeto de vida caminham juntos. A limitação a 70 participantes reforça essa proposta, ao favorecer o diálogo direto com os palestrantes e a criação de conexões duradouras entre os presentes.



HOSPEDAGEM OFICIAL DO CARNAMARANHÃO 2027

Para você que vem de outras cidades, aproveite o conforto e a excelente localização no centro de Belo Horizonte!



ESTACIONAMENTO

R\$ 60,00 pelo período completo do evento.



Localização privilegiada no centro de BH.



Para quem vem de Uber é muito fácil chamar, pois aqui no centro tem mais demanda.



Reservas: (31) 3248-0600

SINGLE STANDARD
R\$ 336,00

DUPLO STANDARD
R\$ 366,00

Valores já com taxas e café da manhã incluso

Open bar de chopp e caip Frutas, água e refrigerante
Open Food de Feijoada Completa

San Diego
SUITES
Lourdes

ORIGINAL
D'MINAS

REVISTA
TODA HORA
T. RÍMIO, CULTURA E GASTRONOMIA BRASILEIRA

Primeiro
Plano
CORPORATIVO

92.9
WINDUSSION

EDIÇÃO DO
BRASIL

Multimarcas
CONSORCIOS
Juntos nessa folia!

Feijão
Galante
O sabor que também
faz parte dessa festa!

DR
Dayrell
Hotel & Centro
de Convenções

FEIJOADA
2027
MARANHÃO

BELO HORIZONTE/MG

Comemore o Dia das Crianças com segurança no condomínio

Pique-esconde, corrida, gargalhadas e até algumas brigas. Quem mora ou administra um condomínio com muitas crianças sabe que quando elas se reúnem é muita brincadeira, em qualquer lugar e a qualquer hora. Neste dia 12 de outubro, Dia das Crianças, não será diferente. Por isso, é preciso que o síndico e os pais fiquem atentos para evitar acidentes e conflitos.

A regra mais importante é nunca deixar as crianças brincando sem supervisão. Principalmente em condomínios com piscina e sala de ginástica, que são um atrativo à curiosidade. São vários os casos de crianças que se afogaram por causa de um minuto de descuido do responsável. Por isso, além da presença de um adulto, é preciso que o condomínio estabeleça uma forma de controle do acesso a esses locais.

"Eu sempre recomendo que a área da piscina e a sala de ginástica fiquem trancadas, com a chave na portaria. Somente um adulto pode pegá-la. Assim, evita-se que crianças sozinhas tenham acesso a locais não seguros", orienta o presidente do Sindicon MG, advogado Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Garagem

Outro ponto essencial é proibir a presença das crianças na garagem. Infelizmente, ainda acontecem casos de crianças atropeladas por motoristas que não as viram enquanto manobravam na vaga. Às vezes, os próprios pais são os responsáveis, abalando a família. Além disso, brincadeiras com bolas, patins e patinetes, por exemplo, podem danificar os carros e causar atrito entre vizinhos.

Por isso, o síndico deve deixar a proibição clara no Regimento Interno e emitir avisos e notificações sempre que houver desobediência. "Garagem não é playground e pode ser um lugar bem perigoso", afirma Carlos Eduardo.

Janelas

Já dentro das unidades, os pais devem se certificar de criar o ambiente mais seguro para os filhos. Entre as medidas mais importantes está a proteção das janelas. Para evitar quedas, que têm se tornado cada vez mais

comuns, é preciso colocar grades ou telas resistentes nas janelas (respeitando o padrão da fachada do prédio) e nunca deixando ao alcance cadeiras, sofás, escadas ou outro objeto que os pequenos possam escalar para chegar à janela.

Comemoração

Em prédios com muitas crianças, o 12 de outubro costuma ser comemorado. A prática é saudável, porém, é preciso observar algumas regras. O dinheiro do Fundo de Reservas nunca pode ser usado para festas. Neste caso, é necessário fazer um rateio específico entre as unidades que vão participar da celebração.

No caso de contratação de brinquedos, é preciso que o síndico procure empresa especializada, recomendada e com materiais em condições ideais. O mesmo cuidado vale para os brinquedos do prédio. Periodicamente, o síndico deve contratar manutenção para que não haja pontas enferrujadas ou partes quebradas que comprometam a segurança e a saúde dos pequenos. "Caso contrário, o condomínio pode responder por negligência", conclui Carlos Eduardo.



Reprodução

PcD enfrentam barreiras na carreira

Igor Dias

Um levantamento realizado pela *startup* Egalite revela que somente 1,5% das oportunidades voltadas a pessoas com deficiência (PcD) correspondem a cargos técnicos ou de gestão. A análise foi baseada em informações de 116 mil profissionais cadastrados e em mais de 19 mil vagas disponíveis no portal Incluir PcD, mantido pela própria empresa.

A maior parte das oportunidades oferecidas pelas empresas a pessoas com deficiência está concentrada em funções operacionais, que correspondem a 98,5% dos postos disponíveis. Em contrapartida, 31% das candidaturas espontâneas feitas por esses profissionais têm como foco cargos técnicos ou de gestão.

Para a especialista em Diversidade e Inclusão, Carla Souza, essa diferença está relacionada a uma visão ainda limitada sobre a capacidade profissional dessas pessoas. "Durante muito tempo, a inclusão foi tratada pelas empresas principalmente como uma questão de cumprimento de cotas. O profissional entra na organização, mas nem sempre existe um planejamento para que ele desenvolva competências, assuma novas responsabilidades e tenha acesso às mesmas possibilidades de promoção que os demais funcionários".

A legislação brasileira estabelece que empresas com 100 ou mais empregados devem reservar entre 2% e 5% de seus postos de trabalho para pessoas com deficiência e beneficiários reabilitados da Previdência Social. O cumprimento da cota, porém, não garante por si só uma trajetória de crescimento dentro das organizações.

"Essa dificuldade também pode continuar depois da contratação. Mesmo quando conseguem ingressar nas empresas, profissionais com deficiência podem encontrar ambientes sem acessibilidade adequada, falta de recursos assistivos e pouca preparação das equipes para lidar com diferentes necessidades", ressalta Carla.

Apesar desse desequilíbrio, os resultados da pesquisa também revelam sinais positivos entre as empresas que vêm adotando práticas voltadas à inclusão e ao desenvolvimento profissional de PcD. De acordo com o levantamento,



Magnific.com

50% das organizações avaliadas no portal Incluir PcD oferecem a totalidade de suas oportunidades, das funções de entrada a posições de especialistas e liderança, também para candidatos com deficiência.

O estudo também chama atenção que a média da remuneração pretendida por candidatos com deficiência é de R\$ 1.450, quantia inferior ao salário mínimo vigente, de R\$ 1.621. O resultado sugere que parte desses profissionais pode ingressar em processos seletivos com expectativas de remuneração abaixo do piso legal.

Para a consultora de Recursos Humanos, Renata Oliveira, a baixa presença de PcD em posições de liderança também está relacionada à falta de representatividade dentro das empresas. "Quando uma organização não possui profissionais com deficiência em funções de decisão, é mais difícil perceber quais barreiras estão impedindo a progressão dessas pessoas. A empresa pode contratar, mas continuar reproduzindo processos que dificultam a promoção".

Conforme destaca a especialista, a inclusão precisa fazer parte da estratégia de carreira. Entre as medidas estão programas de mentoria, capacitação, avaliações de desempenho acessíveis, planos de desenvolvimento individual e critérios transparentes para promoções. "Não basta adaptar uma estação de trabalho, é necessário garantir que o profissional tenha acesso a treinamento, projetos relevantes, contato com lideranças e oportunidades reais de assumir novos desafios".

As oportunidades de trabalho remoto também aparecem como um obstáculo. Dados da Incluir PcD indicam uma forte redução na oferta de vagas nessa modalidade: enquanto as posições remotas e híbridas representavam 28,4% das oportunidades em 2024, esse índice caiu para 0,8% em 2026.

A inclusão efetiva depende de uma mudança que vai além da porta de entrada das empresas. Criar ambientes acessíveis, revisar processos seletivos, oferecer remuneração compatível com as funções e estabelecer caminhos claros de desenvolvimento são medidas que podem contribuir para transformar a presença de pessoas com deficiência no mercado de trabalho em uma trajetória profissional completa.

Uva até a última gota.

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

VINÍCOLA
AURORA

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

Setor produtivo alerta para inflação e desemprego com redução da jornada

O setor produtivo brasileiro considera legítima a discussão da escala 6x1, mas manifesta preocupação com a inclusão na pauta de votações do Senado Federal da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, em pleno período eleitoral. A PEC prevê a redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas e a adoção de dois descansos remunerados por semana, proibindo a escala 6x1.

As confederações empresariais alertam que o tema precisa ser debatido com tempo e cuidado, pois decisões dessa dimensão precisam levar em conta seus efeitos sobre a economia, os investimentos e a criação de empregos formais. Para as instituições que assinam esse manifesto, não há justificativa plausível para que uma matéria de tamanho impacto sobre os setores econômicos seja votada sem um aprofundado debate, especialmente em um momento marcado pela pressão das urnas.

Os efeitos de uma eventual redução da jornada de trabalho serão significativos para setores como indústria, comércio, transporte, agricultura, cooperativismo, saúde e serviços em geral, provocando aumento dos custos de produção, redução das contratações formais e a consequente pressão sobre a inflação.

Estimativas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) dimensionam os impactos de uma eventual aprovação da PEC. Somente a redução da jornada para 40 horas semanais, com manutenção dos salários, elevará os custos de produção em até R\$ 267,2 bilhões e resultará em uma queda de 0,7% do PIB brasileiro, equivalente a R\$ 76,9 bilhões.

Dados da CNI mostram também que os preços para o consumidor terão alta de 6,2% em média caso o limite semanal de horas de trabalho seja reduzido para 40 horas semanais, impactando no aumento dos preços de compras em supermercado, por exemplo, que podem ficar 5,7% mais caras. Os produtos industrializados terão alta de 6% em média - no caso de roupas e calçados a alta de preços pode alcançar 6,6%.

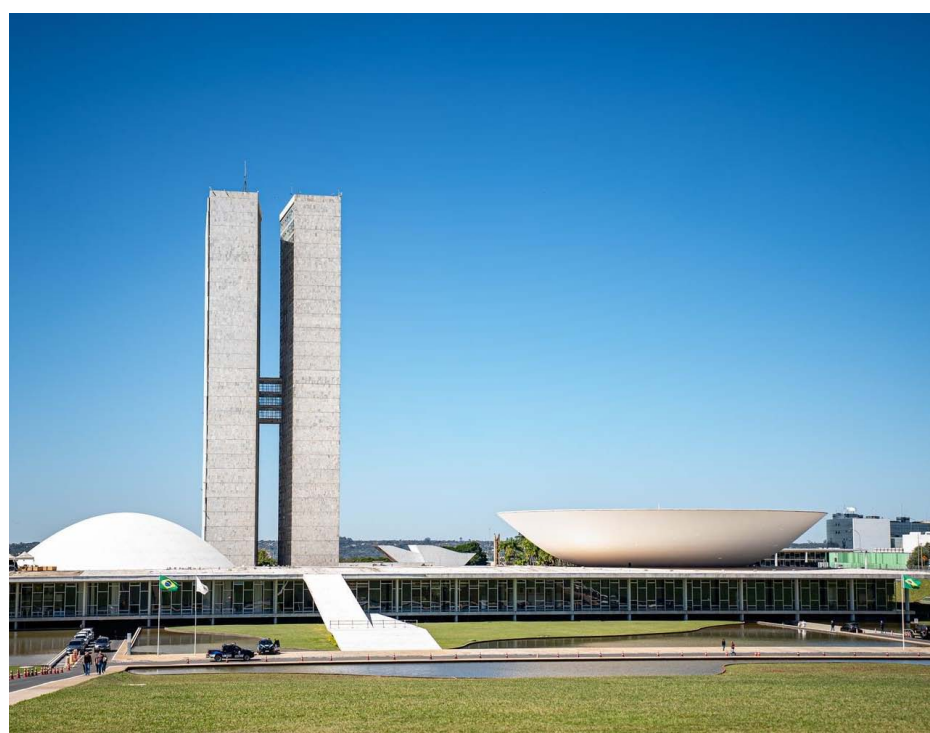
Já a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima alta da inflação de pelo menos 13%, enquanto a Confederação Nacional do Transporte (CNT) projeta um aumento inicial que pode chegar a R\$ 11,9 bilhões de custos com mão de obra só para o setor.

Na agropecuária, a mudança ocorreria em um setor que já enfrenta forte escassez de mão de obra. Pesquisa do Cepea/Esalq/

USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), mostra que 94,8% dos produtores têm dificuldade de contratação e 88,3% já percebem impactos na produção. Nesse cenário, a redução da jornada poderá induzir a produção de alimentos que possuem menor demanda por mão de obra, pressionando assim, os preços dos produtos e ampliando os desafios para o controle da inflação no país.

A essas projeções deve ser acrescido, ainda, o aumento de custos com o emprego formal decorrente da criação de um segundo dia de descanso semanal remunerado. Somente esse trecho da PEC deve acarretar outro aumento de custos com os empregos formais, estimado em 9,1%, inclusive para empresas e para o setor público, que já operam em 40 horas e 5 dias de trabalho semanais.

O setor produtivo reconhece a importância da discussão sobre jornada e escala de trabalho, mas defende que eventuais mudanças no tema considerem as profundas diferenças entre setores, atividades e processos produtivos, bem como a possibilidade de adaptação da jornada por negociação coletiva e de regras de transição mais flexíveis, o que requer mais tempo para discussão.



Gabriel Pinheiro/CNI

O Brasil não pode ir na contramão das economias que buscam recuperar espaço nos mercados. Precisamos ser produtivos e competitivos. Não há espaço para retroceder, especialmente nesse momento. O pós-eleição obrigará o país a fazer

algumas correções de rumo que certamente impactarão a inflação e a economia brasileira.

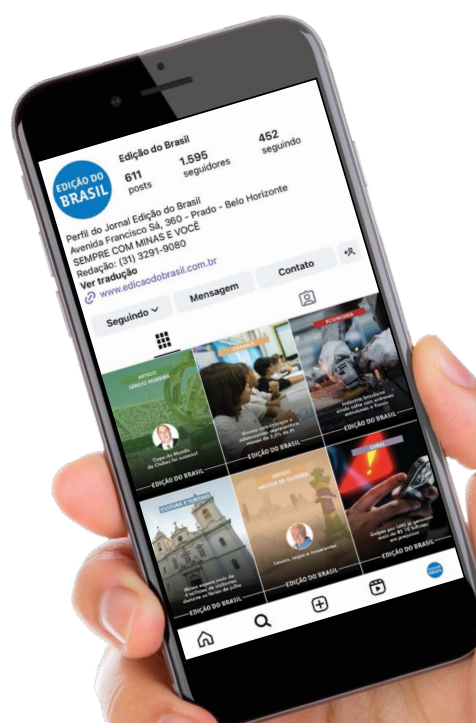
As confederações empresariais consideram inoportuna a decisão de votar a PEC em um momento em que o debate público estará

marcado pela polarização em torno do segundo turno das eleições presidenciais. Somente com maturidade e diálogo social será possível avançar na construção de um futuro do trabalho mais justo, produtivo e equitativo para todos.

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas



Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



CBD no esporte: entre o uso terapêutico e o risco de *doping*

Paulo Henrique Pereira

A busca de atletas por produtos à base de cannabis para controlar dores, melhorar o sono ou auxiliar na recuperação física ganhou espaço no esporte, mas exige atenção para não transformar um tratamento com finalidade clínica em problema antidoping. Embora o canabidiol (CBD) não seja proibido pela Agência Mundial Antidoping (WADA), produtos comercializados com esse nome podem conter outros canabinoides, como o THC, que estão sujeitos às regras antidoping.

Segundo o porta-voz da CBD Brasil e especialista em educação sobre cannabis medicinal, Ricardo Guimarães, a primeira distinção é entre o CBD e o produto que o contém. "CBD e 'produto de CBD' não são a mesma coisa. Os demais canabinoides naturais ou sintéticos permanecem proibidos em competição".

"Portanto, um produto comercializado como CBD pode também apresentar THC, CBN, CBG, delta-8, delta-9 ou outros compostos, seja pela própria formulação, por contaminação ou por divergência entre o rótulo e a composição real", acrescenta.

O cuidado é ainda maior com produtos de espectro completo (*full spectrum*), que podem conter THC, e também envolve os de espectro amplo (*broad spectrum*). Guimarães alerta que a procedência e a composição precisam ser verificadas antes do uso. "CBD puro não é proibido, mas nenhum produto deve ser considerado automaticamente seguro apenas porque traz 'CBD' no rótulo".

Controle do produto

Para atletas submetidos a exames, um dos principais instrumentos de controle é o Certificado de Análise (COA), que apresenta os resultados de testes laboratoriais. Ainda assim, o documento precisa corresponder ao lote utilizado e trazer informações sobre laboratório, método e concentração dos canabinoides.

"Termos comerciais como 'THC Free', 'Zero THC' ou 'Broad Spectrum' não substituem a análise laboratorial. Para um atleta sujeito a testes, o protocolo mais conservador envolve CBD isolado, COA por lote, ausência de THC detectável, produto rastreável, médico responsável, registro de uso e checagem das normas da federação ou liga", explica Guimarães.

Porém, o especialista ressalta que mesmo esses procedimentos não representam risco zero. "Variações entre lotes, estabilidade, transporte, armazenamento e contaminação também podem interferir na composição final. Por isso, a segurança *antidoping* é um processo de controle e documentação".

Além da questão regulatória, Guimarães lembra a necessidade de avaliar se o tratamento é adequado ao quadro do atleta. A ciência investiga possíveis efeitos do CBD sobre dor, inflamação, sono e ansiedade, mas ainda há poucos estudos clínicos realizados com populações esportivas e resultados não são uniformes.

"O CBD vem sendo estudado por sua possível atuação em vias relacionadas à dor, inflamação, sono, ansiedade e recuperação. Porém, a própria literatura reconhece que ainda existem poucos estudos clínicos robustos diretamente realizados em populações esportivas", afirma.

Tratamento não é desempenho

Conforme Guimarães, o CBD deve ser encarado como uma possível ferramenta complementar. "Ela não substitui diagnóstico, fisioterapia, nutrição, hidratação, sono, periodização ou reabilitação e não deve ser apresentada como um recurso destinado diretamente a aumentar o desempenho".

A recomendação do especialista é que atletas e equipes considerem simultaneamente saúde, composição do produto, calendário competitivo e regras da modalidade. "O objetivo não é retirar dos atletas o acesso aos canabinoides potencialmente úteis. É criar um sistema que permita utilizá-los, quando clinicamente apropriados, sem colocar em risco a saúde, a elegibilidade ou a carreira esportiva", conclui.



Produto tem ganhado espaço no esporte



SÉRGIO MOREIRA

JORNALISTA
sergio51moreira@bol.com.br

Quem vai patrocinar os clubes de futebol

As apostas *on-line*, conhecidas também como bets, estão fora do "ar", seja nos patrocínios das equipes de futebol, publicidades em TV, rádio e outros veículos de comunicação. O futebol brasileiro tem uma pergunta bilionária: quem vai ocupar o espaço deixado pelas casas de apostas nos uniformes e nas contas dos clubes?

A Medida Provisória assinada pelo governo federal para extinguir a operação, a oferta e a publicidade das bets pode provocar uma reviravolta no mercado de patrocínios. Se o Congresso confirmar a medida, os dirigentes terão de buscar novas fontes de receita para preservar o planejamento financeiro e esportivo das equipes. Ainda vai demorar para o Congresso Nacional analisar e votar, o prazo máximo é de 120 dias, pode ser este ano ainda ou só no próximo ano.

Estimativas do setor apontam que 14 clubes brasileiros receberam mais de R\$ 1,14 bilhão em patrocínios de plataformas de apostas, conforme balanços consolidados recentes. O valor representa cerca de um terço de toda a arrecadação comercial da Série A. Ao todo, 14 equipes da elite têm empresas do segmento como patrocinadores máster.

Dirigentes de clubes manifestaram preocupação com os efeitos da medida e articularam manifestações conjuntas em defesa da sustentabilidade financeira. Do outro lado, representantes do governo argumentam que o futebol prosperou sem o dinheiro das bets e defendem a iniciativa como instrumento de proteção às famílias e de combate ao superendividamento.

A questão, portanto, vai muito além de descobrir qual marca poderá substituir outra na camisa. Quais setores da economia têm interesse e capacidade para investir no futebol? A experiência internacional mostra que tecnologia, inteligência artificial e veículos elétricos já encontraram espaço no esporte. Mas isso significa que esses setores podem repor o dinheiro das apostas?

A inteligência artificial entrou de vez no esporte, as empresas de tecnologia passaram a enxergar clubes, ligas e grandes competições como plataformas para divulgar produtos, testar soluções e alcançar milhões de consumidores.

O Google, por exemplo, desenvolveu parcerias para promover o Gemini e a linha de *smartphones* Pixel junto a equipes como Arsenal, Barcelona, Bayern de Munique, Liverpool e Paris Saint-Germain. A estratégia também alcança a seleção turca e a McLaren, na Fórmula 1.

A Microsoft seguiu caminho semelhante. A empresa estabeleceu uma parceria de cinco anos com a Premier League e incorporou o Copilot às plataformas digitais da competição. A ferramenta permite oferecer aos torcedores informações históricas, estatísticas e conteúdos por meio de um assistente virtual. Na NFL, a companhia ampliou a utilização de computadores Surface e de inteligência artificial no ambiente das 32 franquias.

No Brasil, a tecnologia também pode ajudar os clubes a transformar o relacionamento com os torcedores em receita. A Somos Young, empresa de tecnologia e inteligência artificial que atende Corinthians, Cruzeiro, Vasco, Grêmio e Vitória, vê espaço para uma mudança na maneira como as equipes conhecem e se relacionam com seu público. Os clubes que transformam dados em inteligência passam a operar de forma mais eficiente e sustentável. A tecnologia permite compreender melhor o torcedor, personalizar experiências, automatizar o relacionamento e encontrar novas oportunidades de receita, como programas de sócio-torcedor, venda de ingressos, produtos licenciados e experiências exclusivas.

É uma mudança importante: a tecnologia pode aparecer como patrocinadora, mas também como ferramenta para o clube aumentar a própria arrecadação. O desafio é transformar o interesse das *big techs* em contratos capazes de fazer diferença para as equipes brasileiras.

A OpenAI também ampliou a presença no esporte com iniciativas relacionadas ao ChatGPT, incluindo ações em transmissões esportivas nos Estados Unidos e campanhas envolvendo o argentino Lionel Messi. A Anthropic tem outra estratégia com o Claude e não concentra sua atuação em patrocínios tradicionais de camisas ou estádios.

As montadoras de veículos elétricos formam outro mercado que encontrou no esporte uma vitrine global. A estratégia combina exposição da marca, aproximação com consumidores e expansão internacional.

A BYD lidera parte desse movimento. A fabricante foi parceira oficial de mobilidade sustentável da Euro 2024, na Alemanha, e estabeleceu acordos comerciais e de fornecimento de veículos com Manchester City, Internazionale de Milão e Paris Saint-Germain.

No Brasil, a empresa mantém relações comerciais com Corinthians e Bahia. No caso tricolor, a presença esportiva acompanha os investimentos industriais da fabricante na região.

A GAC Motor também entrou nesse mercado e ocupa espaço comercial no Flamengo, com exposição no calção de jogo. O movimento mostra que as montadoras chinesas enxergam o futebol como uma ferramenta para ganhar reconhecimento em mercados internacionais. Para os clubes, representa mais uma porta aberta para um setor com forte capacidade de investimento.

Mas existe uma diferença importante entre ter interesse no futebol e substituir as bets. O crescimento das montadoras no esporte não significa que a indústria esteja preparada para absorver, sozinha, os valores que hoje entram nos cofres dos clubes por meio das apostas.

A saída de um segmento que concentrou parcela tão grande do mercado de patrocínios obriga os clubes a ampliar a busca por parceiros. Bancos, empresas de serviços, varejo, tecnologia, mobilidade e outros setores podem avaliar espaços em camisas, estádios, plataformas digitais, eventos e programas de relacionamento.

O caminho, porém, pode passar menos por encontrar uma nova empresa para ocupar o lugar das bets e mais por construir uma rede maior de patrocinadores.

Marcas de diversos segmentos devem avaliar as lacunas no setor de patrocínios, enquanto agências de *marketing* e publicidade precisam se reinventar. O momento pode levar a uma indústria esportiva mais diversificada, com novos investidores e modelos de relacionamento com os torcedores.

A questão é o tamanho dessa diversificação. Encontrar mais empresas interessadas não significa, necessariamente, encontrar empresas dispostas a colocar no futebol o mesmo volume de dinheiro das casas de apostas.

O cenário exige velocidade, mas também cuidado na reorganização comercial para preservar o valor das propriedades esportivas. O momento reforça a importância de construir um portfólio de patrocinadores mais diversificado como parte do planejamento de longo prazo.

A lógica é simples: quanto maior a dependência de um único setor, maior o impacto quando esse mercado sofre uma mudança regulatória. Com mais parceiros, os clubes podem distribuir o risco e criar novas fontes de receita. Mas a diversificação não resolve o buraco financeiro. Se as bets colocaram dinheiro em uma escala inédita no futebol brasileiro, será necessário combinar novos patrocinadores com outras formas de arrecadação.

Tecnologia, inteligência artificial e mobilidade elétrica mostram que existem novos setores interessados no esporte e dispostos a usar clubes, ligas e grandes eventos para ampliar o alcance das marcas.

As casas de apostas chegaram ao futebol em um momento de forte expansão, ocuparam dezenas de propriedades comerciais e passaram a movimentar cifras que superam R\$ 1,14 bilhão entre 14 clubes.

O caminho apontado pelos especialistas passa por mais diversidade, novas tecnologias, novas empresas e novas formas de transformar a paixão do torcedor em receita.

A pergunta para os clubes vai além do espaço deixado pelas bets. É como financiar o futebol brasileiro quando nenhuma empresa, sozinha, parece disposta a colocar o mesmo dinheiro no jogo.

Enquanto não definem os patrocínios, os torcedores continuam ajudando seus clubes, comprando camisas e artigos de seus clubes de coração, comparecendo aos jogos e logicamente torcendo para que tudo dê certo e seu time saia fortalecido e campeão. Vamos ver muitas novidades, que seja gol de placa em campo e fora dele.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br